


**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

DIEGO ARRUDA FILGUEIRA



**EDUCAÇÃO E CONFINAMENTO:
UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

**MEDIANEIRA
2020**

DIEGO ARRUDA FILGUEIRA

**EDUCAÇÃO E CONFINAMENTO:
UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE
ISOLAMENTO SOCIAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Ensino de Ciências - Polo UAB do Município de Barueri, SP, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira

Orientador: Prof. Dr. Jaime da Costa Cedran

MEDIANEIRA
2020



TERMO DE APROVAÇÃO

Educação e confinamento:

Uma experiência com o ensino remoto em tempos de isolamento social

Por

DIEGO ARRUDA FILGUEIRA

Esta monografia foi apresentada às 10h30 do dia 12 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências - Polo de Barueri, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dr. Jaime da Costa Cedran
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Me. Rodrigo Ruschel Nunes UTFPR
– Câmpus Medianeira

Profª. Me. Jennifer Caroline Sousa
UTFPR – Câmpus Medianeira

AGRADECIMENTOS

En los peores momentos de mi vida, cuando dudo hasta de mí mismo, vuelvo a ver este video en donde un ángel (encarnado en músico de jazz) repleto de heroína y desdentado, me susurra al oído: “Tranquilo... todo va a estar bien... La vida es hermosa”.

(Comentário anônimo sobre Chet Baker).

Fazer este curso foi um grande desafio em minha trajetória. No ano de 2019 passei por importantes perdas familiares, que desafiaram muito minha saúde mental. Ao mesmo tempo, cursar uma pós-graduação em uma universidade federal, possibilitando alcançar o título de especialista na área de ciência e o incentivo dos familiares, me motivou a continuar essa jornada iniciada em abril de 2019. Nesse sentido, as páginas que seguem são resultado de esforço conjunto, na tentativa de aliar, interdisciplinarmente, as diferentes áreas que se entrecruzaram ao longo do curso.

Agradeço à minha família por todo estímulo e confiança, especialmente aos meus pais (Raimundo e D. Nena), por sempre acreditarem em mim. Aos meus irmãos e sobrinhos pela paciência e amizades. Ao Seu Raimundo e ao Dennes “fuzil”: “Quantas saudades eu senti / E de tristezas vou viver / E aquele adeus, não pude dar” (Tim Maia, *Gostava Tanto de Você*, 1973).

Aos amigos Lupa, Marina, Thiago, Mayra, Tiago (Erika e Kaara), Leko, Necão, Jean Pierre e Família, Vítor e Elania. Will, pelas diversas caronas após as provas, Gabriel, pela amizade de muitos anos, e a todos os amigos que, de alguma forma, contribuíram para esse momento.

Ao Guilherme e Gislene, que prontamente se disponibilizaram a fazer a revisão e formatação deste trabalho, obrigado pelo apoio e generosidade.

À minha companheira, Sofia, pela motivação, incentivo, carinho e compreensão, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. E não se esqueça do barulho que os dinossauros fazem!!!

Obrigado à equipe da escola em que trabalho – Patrícia, Walter, Judith, Renato, Rita (“pra sala agora!!!”) e demais colegas. Um enorme agradecimento aos

professores e alunos que tiveram a disposição em enviar seus relatos, fundamentais para construir e nortear este trabalho. Um agradecimento enorme para a Fabiana, que sempre me ajudou desde o início... E também pelas experiências malucas feitas no laboratório!

Por fim, agradeço ao meu orientador, Jaime da Costa Cedran, pela paciência e dedicação, e à minha tutora, Jennifer. Deixo registrada minha gratidão aos professores e funcionários da UTFPR.

RESUMO

FILGUEIRA, Diego Arruda. **Educação e confinamento:** Uma experiência com o ensino remoto em tempos de isolamento social. 2020. 60 folhas. Monografia (Especialização em ensino de ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

O presente trabalho tem o intuito de analisar como o ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19 afetou a comunidade escolar do estado de São Paulo. A partir da análise conjunta entre as ações institucionais da Secretaria de Educação do estado de São Paulo (SEDUC-SP) e o relato de professores e alunos da rede pública de ensino básico, estabelece-se um debate a respeito desse momento histórico. Para tanto, partiu-se do método de História de Vida, juntamente ao de coleta de dados. O estudo sistematizou resoluções estatais junto à vivência da comunidade escolar, verificando um profundo hiato entre legislação e realidade.

Palavras-chave: Ensino remoto. Comunidade escolar. Pandemia. Isolamento social. COVID-19.

ABSTRACT

FILGUEIRA, Diego Arruda. **Education and confinement:** An experience with remote education in times of social distancing. 2020. 60 folhas. Monografia (Especialização em ensino de ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This paper aims to analyze how distance education imposed by the new coronavirus pandemic affected the school community in the state of São Paulo. Based on the combined analysis between the institutional acts of the São Paulo State Department of Education (SEDUC-SP) and the account of teachers and students from the public basic education system, this work debates this historic moment, by using Life Story method, together with data collection. The study systematized state resolutions with the experience of the school community, verifying a deep gap between legislation and reality.

Keywords: Distance learning. School community. Pandemic. Social distance. COVID19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Folheto do Instituto Universal Brasileiro	15
Figura 2 – Apostila de Aritmética Comercial, do Instituto Universal Brasileiro	16
Figura 3 – Exame do Instituto Universal Brasileiro	17
Figura 4 – Cyberbullying e dispersão durante aula do CMSP	31
Figura 5 – Figura 4- SEDUC e a promessa de apoio tecnológico	32
Figura 6 – Apresentação da estrutura de funcionamento do Centro de Mídias de São Paulo, feita pelo secretário de educação do estado de São Paulo, Rossieli Soares.	35
Figura 7 – Problemas de acesso dos usuários do CMSP	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil de alunos x Ferramentas de aprendizado	37
Tabela 2 - Levantamento da frequência dos estudantes no EaD	38
Tabela 3 - Frequência por região em 9-6-2020	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 OBJETIVOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL	15
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4.1 LOCAL DA PESQUISA.....	22
4.2 TIPO DE PESQUISA	23
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
5 ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DO COVID-19 EM SÃO PAULO 5.1 ANÁLISE DE AÇÕES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE	26
SÃO PAULO	26
5.2 O CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO	36
5.3 FERRAMENTAS DE ENSINO À DISTÂNCIA DA SEDUC-SP	38
5.4 COVID-19 E A REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR	39
5.5 MÁXIMA DA PARTICIPAÇÃO	41
5.6 RELATOS DE ALUNOS	42
5.7 MÁXIMA DA ATUALIZAÇÃO DOCENTE	45
5.8 RELATOS DE PROFESSORES	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O COVID-19, causado pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), impôs uma dinâmica social inédita, que alterou o modo de se pensar a educação. Este trabalho leva em conta a experiência docente do autor, além da resposta de seus pares e discentes, em meio à pandemia do COVID-19.

Segundo Gruber (2020), a Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza o termo pandemia quando há uma dispersão mundial de uma epidemia ou surto que afeta e se espalha rapidamente por diferentes áreas da superfície terrestre. O agente responsável por causar a mais recente pandemia é identificado como novo coronavírus (Sars-Cov-2), pertence à família *Coronaviridae* responsável por causar debilidade nas vias respiratórias no homem e nos animais. Os primeiros relatos de COVID-19 (*coronavirus disease 2019*) ocorreram em meados de dezembro de 2019, na região de Wuhan, na China. Logo depois a Europa e os Estados Unidos se tornariam os grandes epicentros do surto. Era só uma questão de tempo para que o vírus chegasse ao Brasil, e com isso o país ocupasse um lugar de destaque pela perspectiva negativa, devido a sua ineficiência em controlar os casos.

Enquanto educador de uma escola estadual de São Paulo, foi possível perceber que a resposta dos alunos às atividades propostas no período de quarentena foi diminuta. Destoante do comportamento corriqueiro, em que a assiduidade do corpo discente é alta, verificou-se um silenciamento daqueles que, de algum modo, não conseguiram dar continuidade aos estudos.

Foi a partir dessa perspectiva que se percebeu a importância de investigar como os atores do sistema público de ensino articulam as ferramentas disponíveis. Uma vez que muitos dos alunos da escola estadual averiguada advêm de comunidades carentes, como a favela do Sapé e o Jardim Jaqueline, saltam aos olhos a saída ao ensino remoto colocada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP). As duas regiões têm em comum a infraestrutura precária, principalmente no que tange o saneamento básico e salubridade. As famílias dos educandos têm internet de qualidade para oferecer aos jovens? Há espaço físico suficiente para que o estudante realize suas leituras e assista às aulas online? As

teleaulas são atraentes? Os alunos têm acesso à essas aulas? Essas são algumas questões que pautam este trabalho.

A proposta inicial da pesquisa deste trabalho, era acompanhar questões como o engajamento e participação dos alunos nas aulas de biologia, na realização dos trabalhos que estão sendo realizados à distância, dificuldades dos alunos que não estão participando das atividades por vários motivos (principalmente por questões econômicas) e as políticas governamentais para conseguir terminar o ano letivo. Com a perda das minhas aulas de biologia, não via sentido em continuar com a proposta inicial de pesquisa, já que a demanda de trabalhos entregues para as duas disciplinas de eletivas estão muito baixas. Nesse sentido, foi necessário readequar a discussão em um sentido mais geral, olhando para a vivência docente e discente em meio à dinâmica de trabalho remoto.

Tendo em vista a instauração em massa e, de forma abrupta, de aulas à distância no ensino básico, é possível aferir a qualidade do ensino entregue no dado período? As atividades propostas estão em nível adequado? Os alunos conseguiram se adaptar ao novo formato? E os professores? Em que medida a história do ensino à distância (EaD) no Brasil ajuda a colaborar com uma leitura do quadro atual?

Outro problema que jovens de regiões periféricas enfrentam é a falta de acesso à internet, principalmente em tempos de crise econômica causada também pelo isolamento social e a interrupção de diversos setores econômicos. No contexto da pandemia do COVID-19, o governo do estado de São Paulo vêm buscando implementar medidas de continuidade do ano letivo de modo remoto, seja por meio do Centro de Mídias São Paulo (aplicativo para celular e transmissão televisiva) e atividades online disponibilizadas pelos professores, com a alternativa impressa que os alunos devem retirar em sua escola. Nesse sentido, deve-se verificar se o aproveitamento que os alunos fazem das atividades digitais é o mesmo daqueles que seguem o formato apostilado. Há aqui espaço para reflexão sobre a distância social que separa esses dois grupos de discentes e faz pensar em que passo essas soluções aumentam ou diminuem a desigualdade entre esses jovens.

A importância de averiguar as razões por esse hiato é a possibilidade de desenvolver práticas acessíveis e plausíveis ao público pesquisado. É preciso ter em vista que a rede particular de ensino também tem dado continuidade às suas atividades. Nesse sentido, é fundamental mitigar a disparidade entre esses grupos,

uma vez que o acesso à educação é requisito básico de transformação social. Se tais soluções não fazem parte do escopo deste trabalho, os dados e as análises aqui descritos oferecem material para subsidiar outras pesquisas.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo geral apontar e debater as ações emergenciais pela educação, tomadas no contexto de isolamento social. Outro objetivo dessa monografia é averiguar as ações governamentais institucionalizadas na adaptação escolar para a plataforma digital, no período de contágio do novo Coronavírus.

Dentre os objetivos específicos deste trabalho, está o de produzir descrição e análise da dinâmica de ensino adotada em uma escola estadual da periferia de São Paulo a partir de março de 2020 até o final do mês de agosto do mesmo ano. Para tanto, foram pormenorizadas a experiência docente do autor e de seus colegas, a resposta de seus discentes e as ações institucionais do governo do estado de São Paulo, em meio à pandemia do COVID-19.

Ademais, tem-se o propósito de agrupar dados que auxiliem na percepção da eficácia do ensino remoto emergencial como alternativa para situações de crise. Nessa perspectiva, compreender a maneira como os discentes lidam com as atividades propostas é fundamental. Pretende-se buscar dados que possam demonstrar aspectos relacionados ao acesso às ferramentas digitais, para entender a validade das atividades propostas para o grupo em questão.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Muito difundido pela sigla EaD, Ensino à Distância vai além de uma simples definição literal. Moran (2002, p. 1), o descreve como um “processo de ensinoaprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Sem deixar, no entanto, de estarem interligados por tecnologias.

O texto oficial do Portal do MEC (BRASIL, 2017, n.p.), define tal categoria de ensino como:

(...) modalidade educacional nas quais alunos e professores estão separados, física ou temporalmente por isso, faz-se necessária à utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Assim a educação à distância (EaD) é conhecida por haver uma separação entre docente e aluno no espaço e tempo, utilizando diversas formas de tecnologias para estabelecer a relação de ensino e aprendizagem.

Entre as características do EaD, destacam-se: horários flexíveis para assistir às aulas; suporte de tutores, que podem tirar dúvidas por meio de *chat*, *e-mail*, *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* etc., a depender da disponibilidade; conteúdos ministrados ao vivo ou gravados. No entanto, as provas ainda devem ser presenciais. O Ministério da Educação exige que as avaliações sejam feitas presencialmente na instituição, que pode disponibilizar diferentes pólos, em endereços distintos, a fim de conseguir atender à demanda de alunos que residem em municípios distantes.

Atualmente, algumas ferramentas digitais são aplicadas a fim de facilitar o desenvolvimento acadêmico remoto. Um recurso importante é o AVA — Ambiente Virtual de Aprendizagem —, plataforma do processo ensino-aprendizagem a distância, mediada pelo uso das TIC — Tecnologias de Informação e Comunicação. As AVAs possuem diversos instrumentos como *e-mails*, listas abertas de mensagens, fóruns, *portfólios*, conferências, *chats*, *wikis*, *blogs*, *quizzes*, questionários, dentre outros. Alguns AVAs bastante conhecidos no mundo do EaD são *Moodle*, *Coursera* e o *Edmodo* (mistura de rede social e AVA).

O EaD pode ser caracterizado como semipresencial (parte presencial e parte

virtual, ou a distância) e educação a distância (ou virtual, integralmente). Há ainda uma terceira categoria, a de ensino híbrido. O termo, emprestado da genética, remonta a troca do fluxo gênico entre indivíduos diferentes, que ao cruzarem entre si, formam um novo ser. Assim, o ensino híbrido é a mistura de formas diferentes.

Bacich e Moran (2015, p. 45) explicam que,

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Esse tipo de ensino híbrido é conhecido por ter um sistema que mescla rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida e rotação individual. No entanto, não se deve confundir o conceito de sala de aula invertida com o regime semipresencial. A sala de aula invertida consiste em espaço para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas, posterior ao estudo da teoria do conteúdo, que deve ser feito em casa, no formato *on-line*, por diversos meios, como por leitura e vídeo, por exemplo (BACICH; MORAN, 2015).

Já o ensino semipresencial está previsto pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, e pela Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, que institui que as instituições de ensino superior (IES) do Brasil podem oferecer disciplinas, integralmente ou em parte, em esfera não presencial.

O Ensino Básico, por outro lado, não prevê tal modalidade. No entanto, após o surgimento dos primeiros casos do novo Coronavírus no Brasil, tendo em vista o contexto pandêmico mundial, viu-se a necessidade de rediscutir a aplicação do modelo de EaD no país.

Neste trabalho, buscou-se listar alguns acontecimentos marcantes na história do EaD a partir do registro de diversos autores. Contudo, obter uma lista de todas as experiências relacionadas a história do ensino à distância atual é quase impossível, devido ao grande impacto que a educação sofreu nos últimos anos pelo uso massivo dos meios tecnológicos.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

Quando se fala em educação à distância no Brasil, não há como desvincular a atividade à necessidade de suprir a carência de mão de obra qualificada no mercado. Reflexo das necessidades e das transformações em que o país se encontra, tal fator tem impacto direto na demanda de cursos oferecidos remotamente.

O Covid-19 impôs a necessidade do distanciamento social. Uma vez que as escolas estão fechadas, a pandemia estabeleceu uma nova condição na relação escola-aluno, um regime de aprendizagem além do espaço institucional.

Mas isso traz uma ruptura dos benefícios da modalidade presencial. Além da interação de se estar em um mesmo espaço físico, relações de aprendizagem social se interrompem. Sobre isso, Paulo Freire (1983, p. 91) explicita que,

o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

João Alves (2001) afirma que a educação à distância no Brasil remonta à criação das Escolas Internacionais, em 1904. O autor ainda destaca que em 1891, o Jornal do Brasil trouxe em sua primeira edição, na seção de classificados, anúncio de curso de datilografia à distância. Tal fato revela uma busca por alternativas ao ensino presencial. Em meados dos anos 1920, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro iniciou um programa de educação pelo rádio. Em 1937, após a RSRJ ser doada ao Ministério da Educação e Saúde, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa.

Um dos grandes marcos do EaD no Brasil foi o surgimento do Instituto Universal Brasileiro, nos anos 1940 (momento conturbado, regido pelo governo Getúlio Vargas). Visava a formação de profissionais ligados ao setor de serviços e o industrial, fazendo uso de apostilas didáticas e manuais.

Figura 1 – Folheto do Instituto Universal Brasileiro

O petróleo e a educação representam as maiores alavancas de progresso do Brasil.

Participe do desenvolvimento nacional, estudando por correspondência no INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

As aplicações do petróleo, como principal matéria-prima do futuro, dependerão cada vez mais do aperfeiçoamento técnico e cultural do ser humano.

O INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO orgulha-se por participar ativamente do processo de aprimoramento do homem brasileiro. Pois hoje, é responsável pela formação profissional de milhares de pessoas.

Sem sair de casa, você também terá a oportunidade de especializar-se nos mais diversos setores de atividade, com perspectivas ilimitadas, através dos inúmeros cursos que o INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO coloca à sua disposição.

Você contará com a retaguarda da melhor e mais completa organização de ensino por correspondência de todo o território brasileiro, caracterizada por extraordinária eficiência de ensino, absoluta seriedade e constante atualização.

Garanta um futuro mais promissor para você e sua família, acompanhando o ritmo de progresso do seu país. Conte conosco. Estaremos à sua espera. Comece a estudar imediatamente.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
A ESCOLA QUE CHEGA ATÉ VOCÊ!

Num total de 8.000 metros quadrados, 360 funcionários, entre professores e auxiliares, zelam por seus estudos.

NÃO TEMOS FÉRIAS!
Os cursos funcionam o ano todo, sem interrupção. Nossos cursos são registrados sob n.º 4 - COR no Departamento de Ensino Profissional do Estado de São Paulo.

NÃO PERCA TEMPO!

Matricule-se na mais completa e perfeita escola por correspondência da América do Sul. Ela lhe permite estudar em sua própria casa, como se o professor estivesse a seu lado, e ainda lhe envia todo o material necessário gratuitamente.

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.
Avenida General Olímpio da Silveira, 685 Cx. Postal 5058 - São Paulo.

Este é para o seu melhor amigo. _____ Este cupom é seu. _____

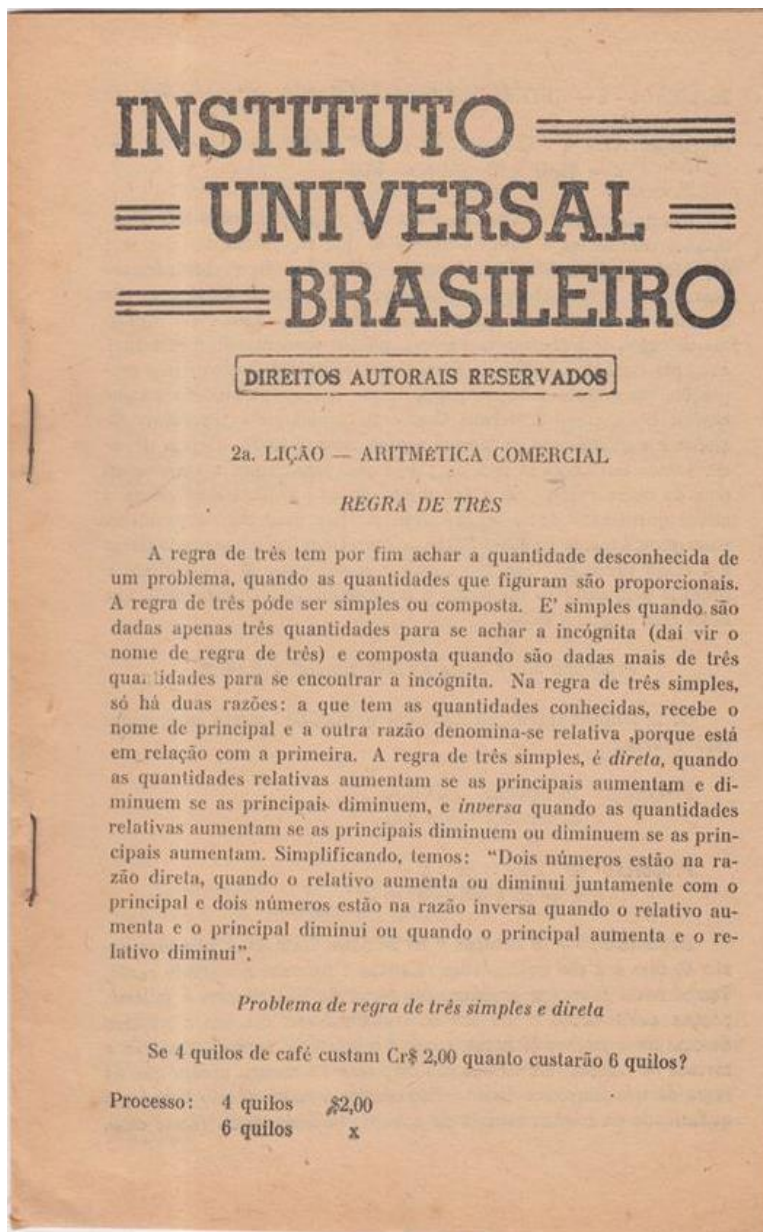
<p style="text-align: center;">INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO Avenida General Olímpio da Silveira, 685. CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO</p> <p>Sr. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de por correspondência. (Indicar o curso desejado)</p> <p>Nome:</p> <p>Rua: N.º</p> <p>Cidade: Estado:</p>	<p style="text-align: center;">INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO Avenida General Olímpio da Silveira, 685. CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO</p> <p>Sr. DIRETOR: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto completo sobre o curso de por correspondência. (Indicar o curso desejado)</p> <p>Nome:</p> <p>Rua: N.º</p> <p>Cidade: Estado:</p>
--	--

Fonte: Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/educacao-a-distanciadesde-os-primordios-52460>. Acesso em 7 maio 2020.

Tendo em vista que, segundo Menezes e Santos (2001), o curso Madureza foi criado em 1961 e substituído em 1971 pelo Projeto Minerva — que mais tarde se tornou o curso Supletivo —, o folheto acima (Figura 1) remete a tal período. Os

documentos históricos, aqui ilustrados (Figuras 2 e 3), mostram uma das ferramentas do EaD: via correios, apostilas eram difundidas por correspondência. “A correspondência foi o primeiro instrumento usado no ensino à distância no mundo foi à opção do IUB para o envio de material de seus cursos profissionalizantes” (FARIA *et al*, 2011). Tratando-se de um país com dimensões continentais como o Brasil, essa pode ser a forma mais viável de romper as barreiras geográficas e sociais. O aluno deveria, então, responder às atividades e enviá-las de volta ao instituto.

Figura 2 – Apostila de Aritmética Comercial, do Instituto Universal Brasileiro



Fonte: Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/educacao-a-distanciadesde-os-primordios-52460>. Acesso em 7 maio 2020.

Figura 3 – Exame do Instituto Universal Brasileiro

**INSTITUTO
UNIVERSAL
BRASILEIRO**

As perguntas que formulamos são claras e precisas, podendo ser respondidas o mais simplesmente possível. As vezes com uma só palavra.

PERGUNTAS

1) Quando dois planos se encontram formam o que?

2) Como se chamam os dois planos que formam um ângulo diedro?

3) A reta onde os planos diedros se encontram como se chama?

4) Dê um exemplo de ângulo diedro.

5) Que nome se dá ao sólido que tem doze faces?

FOLHA DE EXAME

Uma vez preenchida, envie esta folha para revisão

NOME: João V. de Oliveira

RUA de Itapicuru N.º 23

CIDADE Salvador ESTADO Bahia

N.º DE MATRÍCULA 163829

RESPOSTAS

1 Um ângulo diedro

2 Facas

3 Aresta

4 É formado das casas

5 Dodecaedro

8.ª LIÇÃO — DESENHO TÉCNICO.

Fonte: Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/educacao-a-distanciadesde-os-primordios-52460>. Acesso em 7 maio 2020.

O Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), mantém uma mostra virtual onde é possível ter acesso a distintas experiências educacionais no país. No projeto, conhece-se o Movimento de Educação de Base (MEB). Suas escolas radiofônicas faziam uso de emissoras de rádio das dioceses para difundir conteúdo com foco na alfabetização de jovens e adultos. Em 1958, a articulação entre Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Governo Federal, trouxe ao Brasil o projeto criado na Colômbia. A ação iniciada no Rio Grande do Norte, foi se espalhando nas regiões

norte e nordeste do país, além dos estados de Mato Grosso e Minas Gerais e logo foi oficializado.

A página da Mostra Virtual (PUCSP, [2018?], s/p) descreve o funcionamento do MEB da seguinte maneira:

Para a existência física das escolas, o Movimento dependia da articulação com o poder local e o proprietário rural - dono do engenho, fazenda ou usina -, onde os agricultores encontravam-se empregados. Alunos e monitores recebiam papeis, gizes, rádio, pilhas e querosene para a realização das aulas.

E o sucesso do projeto está em seus números. Segundo o CEDIC (PUCSP, [2018?]), já na metade da primeira década, o projeto alcançou 6200 escolas radiofônicas, fazendo uso de 29 emissoras de rádio. No entanto, o forte apelo pelas lutas populares, fez com que a repressão militar da década estrangulasse o trabalho, como é possível perceber no trecho abaixo:

Para o apoio das atividades do rádio, o Movimento produziu cartilhas e outros materiais aos alunos e educadores do campo, como Saber para Viver e Viver é Lutar, esta última em especial com forte conteúdo de conscientização e apreendida em 1963, desencadeando uma perseguição política aos padres progressistas e às lideranças do MEB. A década de 1960, marcada por forte repressão militar às expressões populares, é também a década áurea do MEB, compreendida assim por muitos de seus idealizadores. Programas radiofônicos e cartilhas continuavam sendo produzidos mesmo assim, a exemplo as Cartilhas Mutirão 1 e 2, com desenhos do cartunista Ziraldo, O Homem do Campo e Sucupira, dentro outras distribuídas nas salas de aula. (PUCSP, [2018?], n.p.)

O MEB¹ continua com suas atividades ainda hoje, mas em sua página da web não há mais indicações sobre o suporte radiofônico. No lugar, o *software Moodle*, aparece como ambiente de apoio.

Já em 1967, surge o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), instituição pública que lança mão do ensino por correspondência para ampliar seu corpo discente. Alves (2001), aponta que um levantamento dos anos 1970, feito com o apoio do Ministério da Educação, revelou a existência de 31 estabelecimentos de ensino que usavam o formato EaD. Segundo o autor, o documento oriundo desse levantamento apontava que tais organizações buscavam, além da difusão do ensino em regiões distantes, capacitar profissionais de maneira técnica e teórica, além de fornecer orientação específica.

¹ Para mais informações sobre o programa, visite o *site*: <http://www.meb.org.br/home/>.

Costa (2014) reflete que o crescimento no número de ações em torno do ensino à distância na época se justifica pelo contexto político e econômico em que o

Brasil se encontrava, o chamado “milagre econômico”. Nesse momento, em que a Ditadura Militar estava em curso, o Estado brasileiro buscava meios de formar mão de obra qualificada capaz de alimentar a máquina industrial que se desenvolvia no país.

O já citado Projeto Minerva, é uma das iniciativas governamentais que surge na década de 1970. Embora muito criticado, Costa (2014) aponta que o projeto deixou material de análise para o que deveria ou não ter continuidade na época e na modalidade. De todo modo, a autora demonstra que a descontinuidade dos esforços institucionais impossibilitou o estabelecimento de um sistema de ensino à distância estável.

A televisão passa a ser o novo ambiente de difusão da educação à distância a partir da década de 1970. Kenski (2002) cita o Projeto Saci – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares – como o fundador do movimento no Brasil. A ideia, segundo a professora, era de que “estabelecer um sistema nacional de teleeducação, via satélite (1973)” (KENSKI, 2002, p. 3).

No entanto, é a parceria feita entre as fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta, a partir de 1978, que vai trazer destaque para a educação em meio televisivo. Inicialmente batizado *Telecurso de 1º e 2º Grau*, e em 1995 passando a se chamar *Telecurso 2000*, Kenski (2002) salienta que para além da alfabetização, o programa também visava a educação profissionalizante. Costa (2014) adiciona que se pode utilizar materiais impressos e seguir juntamente ao conteúdo transmitido pela Rede Globo e pela TV Futura. Embora não seja credenciado, o *Telecurso 2000* segue as diretrizes do MEC e aqueles que estudam com o material podem fazer provas nas secretarias de ensino de suas municipalidades de modo a conseguirem certificação, explica Costa (2014).

A década de 1990 pode ser considerada como o período de maior consolidação do EaD no Brasil. Isso porque, como Kenski (2002) assinala, passa-se a haver uma busca por institucionalizar a modalidade. O primeiro passo é a criação da Secretaria de Educação à Distância (SEED) pelo Ministério da Educação, em 1995. No ano seguinte, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 80, passa a regimentar a categoria. Os parágrafos sublinhados pela autora mostram uma preocupação governamental em credenciar e regular o

funcionamento de instituições voltadas ao ensino à distância. É interessante verificar que à época, os suportes fundamentais citados pela LDB são rádio, televisão e de “som e imagem” (KENSKI, 2002, p. 4), ainda não se falava em *internet*.

Em 1998, o decreto 2.494/98, estabelece a obrigatoriedade de credenciamento de instituições e autorização de cursos EaD de níveis fundamental, médio e superior, para jovens e adultos. Kenski (2002) explica que o decreto também dispõe sobre os órgãos responsáveis por tais ações. Desse modo, vê-se uma preocupação estatal em se manter um padrão de qualidade desse tipo de ensino, além da busca por universalizar e democratizar a educação. Pelo menos idealmente.

Costa (2014) enumera os problemas que fizeram do EaD objeto de críticas até hoje. Entre eles, fala-se da falta de pessoal especializado na área, dentre os órgãos administrativos. Nesse sentido, preocupa o fato de que, em 2011, por uma reforma ministerial, a SEED foi extinta. A descontinuidade dos programas, juntamente à falta de “memória sistematizada dos programas desenvolvidos e das avaliações realizadas (quando essas existiram)” (COSTA, 2014, p.16) também são pontos de preocupação.

No entanto, com o crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação à distância, percebe-se que invariavelmente, os esforços rumo à melhoria da modalidade precisam continuar sendo tomados. A pandemia de COVID-19 fortalece ainda mais essa necessidade, uma vez que todos os níveis educacionais passaram a fazer uso da tecnologia para dar continuidade ao ensino, de modo remoto. A novidade é que, nesse novo contexto, a educação infantil também adentra esse universo, ampliando ainda mais a importância em se discutir, avaliar e manter os estudos em prol da qualidade da educação.

Observando a história do ensino à distância no Brasil, percebe-se que os esforços para instituir ferramentas e padrões de qualidade na modalidade levaram anos para se desenvolver. Além disso, a formação docente especializada ainda é parca e precisa ser potencializada. Um professor já acostumado à dinâmica virtual não se faz emergencialmente.

Desse modo, constata-se que o contexto vivido no ano de 2020 não pode ser identificado como EaD. O conceito desse modelo está balizado em legislação e metodologia próprios. O que se viu tomar conta da educação de base no Brasil foi, de fato, uma tentativa improvisada de dar continuidade ao ano letivo. Como veremos adiante, o trabalho paliativo não visou alcançar a todos da comunidade escolar.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa articula diferentes metodologias a fim de estabelecer ferramental rico para a análise qualitativa do contexto pandêmico no que tange a educação pública de nível básico no estado de São Paulo. Um híbrido entre pesquisa de campo e história de vida foi construído, possibilitando verificar as ações do estado e seus efeitos no cotidiano de professores e alunos.

Foi feita também a coleta de dados do conjunto de resoluções publicadas pela Secretaria de Educação do Governo do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) para o funcionamento remoto das atividades de suas escolas durante o período de isolamento social, ocorrido no ano de 2020. Foram observadas as ações implantadas, buscando compreender a amplitude de suas práticas, sua viabilidade e, quando possível, a opinião do público destinatário.

Para que se pudesse compreender melhor o ensino à distância, foi feita uma pesquisa bibliográfica a respeito de seu histórico no Brasil, além de pesquisa teórica sobre a sala de aula e o impacto da práxis pedagógica na realidade do discente.

4.1 LOCAL DA PESQUISA

A escola estadual está localizada na zona oeste de São Paulo capital. Para preservar a instituição, seus profissionais e alunos, os dados do colégio foram preservados e sua identificação neste trabalho será E.E.

A escola oferece no período vespertino o Ensino Fundamental - 5ª à 8ª Série. No matutino, tem lugar o Ensino Médio - 1ª, 2ª e 3ª séries. Já no período noturno, leciona-se ao EJA Ensino Médio - 1º, 2º e 3º termos. Com relação à infraestrutura, a escola oferece: alimentação escolar para os alunos, água filtrada, coleta seletiva de lixo, 15 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratórios de informática e ciências, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiros, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, refeitório, pátio coberto e descoberto, além de um espaço reservado para horta.

Com a pandemia de COVID-19, em março de 2020 a escola foi fechada sem previsão de retorno de suas atividades presenciais. Assim, as análises serão feitas a

partir dos materiais obtidos por meio digital. Ou seja, com base nas atividades ocorridas em plataformas *online*, como o Centro de Mídias São Paulo e *e-mails*, além das circulares divulgadas pelas páginas oficiais das instituições envolvidas.

4.2 TIPO DE PESQUISA

Enfim, quase todos os meus textos foram tão vivenciados que, de vez em quando, me ponho a pegar um ou outro e, folheando aqui e ali, faço uma espécie de viagem ao ontem, entende? Revivo todos os momentos (FREIRE, 2013, p. 63).

Embora o levantamento de dados publicados pela SEDUC-SP tragam uma imagem generalizante sobre o objeto estudado, ele é útil para fornecer uma imagem geral do contexto analisado. Portanto, esse agrupamento será útil para uma análise preliminar, de contextualização.

Os estudos do tipo levantamento, ou *survey*, como dizem os americanos, já prestaram e continuarão a prestar grandes serviços à pesquisa educacional, mas se limitam a oferecer uma visão geral e instantânea de um determinado assunto, como se uma máquina fotográfica o tivesse registrado em determinado momento (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 6).

A partir da leitura acima, percebeu-se que a complexidade dos diversos fatores que se combinam no contexto escolar demanda uma investigação qualitativa. Era preciso uma pesquisa que “(...) permita compreender a trama intrincada do que ocorre numa situação microssocial” (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 7) verificada em sala de aula. Como ainda descrevem, essa é uma “(...) realidade fluida e de causalidade múltipla e recíproca” (Ibid., p. 7). Isso significa dizer que, cada sala de aula é diversa pela quantidade de variáveis que atravessam a existência única e conjunta de estudantes, professores e da própria instituição.

Ao caracterizar a pesquisa qualitativa em educação, André e Lüdke (1986) listam cinco pressupostos básicos. O ambiente natural como fonte direta, coleta de dados descritivos, a ênfase nos processos e na manifestação do objeto estudo – para além da preocupação com o resultado da pesquisa em si –, são alguns desses preceitos. Além disso, chamam atenção para a importância do significado que determinada questão possui para os participantes. Ou seja, deve-se considerar a perspectiva dos entrevistados, tomando o cuidado com o que chamam de “acuidade

de suas percepções” (Ibid., p. 12). Nesse sentido, recomendam confrontar dados e discuti-los com os próprios participantes, se parecer necessário. Por último, explica que a pesquisa deve ser iniciada sem hipóteses pré-formuladas. Ou seja, o estudo deve ser conduzido com questões iniciais amplas, que com o decorrer da observação, se tornam específicos.

Apoiando-se pela bibliografia já citada, percebeu-se que o tipo de pesquisa mais interessante a se formular em tempos de isolamento seria o estudo de caso qualitativo. Isso porque, partindo de um problema amplo — como foi feita a adaptação do sistema educacional público para o remoto, no contexto de isolamento social —, começou-se a levantar questões específicas em torno de uma experiência única. Conforme André e Lüdke afirmam, “essa característica se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado, mas uma construção que se faz e refaz constantemente” (Ibid., p. 18). Também enfatizam o fato de esse tipo de pesquisa interpretar os dados coletados a partir do contexto.

Nessa categoria, o método História de Vida pareceu o mais apropriado. Conforme Spindola e da Silva Santos (2003, p. 121) explicam, esse tipo de ferramenta

é caracterizada pela obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, valorizando-se mais o processo que o produto, preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes, isto é o significado que eles atribuem às coisas e à vida.

Por fim, os estudos de História de Vida têm o intuito de descrever a realidade de maneira aprofundada, dissertando sobre o maior número de aspectos possíveis, sem perder de vista a importância humana no desenrolar da pesquisa. Por essa razão, a oportunidade de descrever e estudar a experiência docente atual parece trazer uma riqueza de informações e reflexões que precisam ser documentadas.

Também foi feita pesquisa bibliográfica, com a finalidade de compreender a história da educação à distância (EaD) no Brasil, suas ferramentas e legislação.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O público-alvo desta pesquisa são os alunos e professores dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio, da escola E.E.. O que se pretende averiguar é a

maneira como lidam com a imposição do sistema de ensino remoto, de modo emergencial.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa partiu de diferentes instrumentos de coleta de dados para se desenvolver. Foi feito o mapeamento das resoluções da SEDUC-SP publicadas de janeiro a agosto de 2020, para compreender o quadro contextual sobre o qual se desenvolve o caso estudado. Por fim, filtrou-se apenas os textos relacionados à educação básica no contexto da COVID-19, de março à agosto. Esse material foi analisado e separado por temática.

No que tange o método História de Vida, serão estudadas as mensagens enviadas por *e-mail*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook* juntamente com as tarefas realizadas. Reuniões e discussões sobre a temática também serão base para a discussão da realidade vivenciada.

5 ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DO COVID-19 EM SÃO PAULO

5.1 ANÁLISE DE AÇÕES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Com o avanço da pandemia no mundo e os aumentos dos casos a uma taxa alarmante no Brasil e em especial no Estado de São Paulo, diversos serviços públicos foram suspensos. Interrupção do calendário esportivo, fechamento de *shoppings*, teatros, parques, unidades do poupa-tempo e, conseqüentemente, as escolas também seriam afetadas e assim somente os serviços considerados essenciais continuariam abertos.

O primeiro decreto a ser publicado pelo governador em exercício, João Dória, determinando ações contra a pandemia foi o de Nº 64.862, de 13 de março de 2020, lançado no Diário Oficial do estado de São Paulo. O primeiro artigo adota as seguintes medidas suspensivas

- I – de eventos com público superior a 500 (quinhentas) pessoas, incluída a programação dos equipamentos culturais públicos;
- II – de aulas no âmbito da Secretaria da Educação e do Centro Paula Souza, estabelecendo-se, no período de 16 a 23 de março de 2020, a adoção gradual dessa medida (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, p. 1).

Com o fechamento das escolas públicas houve necessidade do estado de dar uma resposta para a sociedade, e assim a Secretaria da Educação do estado de São Paulo (SEDUC-SP), sendo o órgão local responsável pelos assuntos relacionados à rede de educação, publicou diversas resoluções na tentativa de se adequar ao período.

De maneira semelhante, porém não tão duradoura quanto a atual, com a propagação do vírus *influenza A H1N1*, em meados de 2009, a SEDUC-SP alterou o calendário do ano letivo, em que prorrogou as férias escolares, atendendo à recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A pandemia da COVID-19 estabeleceu uma nova situação a todos. Nesse sentido, observou-se as medidas tomadas pela SEDUC-SP para minimizar as perdas do ano letivo. Para sistematizar o trabalho, foram analisadas todas as resoluções

publicadas na página de legislação do ano de 2020 do órgão já citado. Após separar apenas os textos relacionados ao contexto pandêmico, filtrou-se todos aqueles relacionados à educação básica e abaixo se encontra uma síntese dessa análise, que também inclui decretos do diário oficial e conteúdo de reuniões, sempre que relacionados aos temas das resoluções.

De janeiro a agosto de 2020, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo promulgou cerca de 60 resoluções. Quando comparado a 2019, nota-se um aumento nas publicações, tendo em vista que em todo aquele ano se somaram cerca de 75 resoluções (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2019).

Segundo a notícia publicada pela Veja Saúde, “Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil. O que fazer agora?” (PINHEIRO; RUPRECHT, 2020) o primeiro caso de COVID-2019 em São Paulo, e também na América latina, foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020.

Quase um mês depois, a SEDUC publica a sua primeira determinação de maneira indireta na Resolução SE 25, de 17-3-2020², em que estabelece a regulamentação da jornada laboral do teletrabalho. Isso pode ser identificado como indício do caminho que a SEDUC-SP iria tomar. Nesse primeiro momento, classificou os servidores que se enquadram na categoria passível de ser incluída no novo regime de trabalho:

I - idosos na acepção legal do termo, por contarem com idade igual ou superior a 60 (sessenta anos); II - gestantes; III - portadores de doenças respiratórias crônicas, cardiopatias, diabetes não controlada, hipertensão, pessoas em tratamento oncológico, lúpus e HIV (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Como se pode ver na página da Norwegian Institute of Public Health (2020), já no início de março do mesmo ano, publicou-se o conjunto de características do grupo de risco da nova doença que assolava o mundo. Dentre as particularidades que propiciam risco de quadro grave indicavam a idade avançada, doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade, doenças pulmonares e outras enfermidades

² Todas as Resoluções SE ou Seduc mencionadas a partir daqui seguirão sem indicação de referência, por ficar subentendido que têm mesma fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Legislação: Anos Publicados. In: Central de Atendimento. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient.asp?ano=2020>. Acesso em: 24 ago. 2020.

crônicas. Coincidentemente ou não, esses são alguns dos atributos que a SEDUC-SP selecionou para determinar quais de seus trabalhadores deveriam ficar em casa. Mas

a Resolução SE 25, de 17-3-2020, ainda não trazia nenhum indicativo de que a medida seria para evitar a propagação do novo coronavírus.

Um dia depois, a Resolução SE 26, de 18-3-2020, alterava dispositivos da Resolução SE 25, de 17-03-2020, incluindo no grupo III “portadores de doenças respiratórias crônicas, cardiopatias, diabetes, hipertensão ou outras afecções que deprimam o sistema imunológico” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.). Além de os documentos não informarem claramente o motivo para a adoção de trabalho à distância, sua ação tardia demonstra descaso da instituição com a comunidade escolar. Enquanto isso, a doença se espalhava pela maior cidade da América do Sul, que logo se tornaria o epicentro da doença (MAGRI, 2020).

E é só com a Resolução SE, de 18-3-2020, que trata de fixar normas para a reorganização dos calendários escolares que se vê o termo “Coronavírus” ser citado pela primeira vez entre as resoluções da SEDUC-SP. Aqui já se apresenta uma medida clara de prevenção no âmbito educacional.

A Resolução SE, de 18-3-2020, parte das “premissas para minimizar as perdas dos alunos com a suspensão de atividades nos prédios”, dentre elas “computar nas 800 (oitocentas) horas de atividade escolar obrigatória, as atividades programadas fora da escola” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

O documento já passa a indicar maneiras de se implantar o ensino remoto, com a utilização do Centro de Mídias de São Paulo (CMSP) ou qualquer outra ferramenta dita tecnológica que possa ser usada à distância. De acordo com o texto, deve-se

utilizar, para a programação da atividade escolar obrigatória, todos os recursos disponíveis, desde orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/família, bem como outros meios remotos diversos. (...)

VIII - utilizar os recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação para alunos do ensino fundamental e do ensino médio e da educação profissional de nível técnico (Deliberação CEE 77/2008 e Indicação CEE 77/2008), considerando como modalidade semipresencial quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino centrados na

autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de informação e comunicação remota.

Parágrafo único - No Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Profissional, excepcionalmente, na atual situação emergencial, quaisquer componentes curriculares poderão ser trabalhados na modalidade semipresencial (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Percebe-se no documento seu caráter emergencial e temporário. No entanto, não há clareza sobre o modo como se deve levar a cabo o ensino remoto. Há uma flexibilidade para que cada instituição de ensino formule sua operação durante a pandemia, desde que mantendo as atividades semipresenciais e que as documente.

Já a Resolução Seduc 38, de 3-4-2020, passa a informar as precauções tomadas para a prevenção do COVID-19. Também institui o programa Aprender em Casa, de apoio aos estudos dos alunos no período de suspensão das aulas, conforme se vê abaixo.

Artigo 2º - O Programa Aprender em Casa consistirá na distribuição de material de apoio aos estudantes das redes públicas estadual e municipais de ensino, durante o período de suspensão das aulas, com objetivo de: I - promover a aprendizagem dos estudantes; II - manter e reforçar o vínculo com a escola;

III - reduzir o abandono escolar; IV - promover a equidade, oferecendo oportunidades educacionais a todos os estudantes.

(...) Parágrafo único - A distribuição do material de apoio aos alunos da rede municipal dos municípios aderentes é condicionada à existência de recursos orçamentários suficientes para custeio do Programa (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

As Resoluções s/n, de 15-6-2020 e de 24-7-2020, liberam a avaliação a distância para cursos EaD e na modalidade de Educação para Jovens e Adultos (EJA), respectivamente, excepcionalmente no período pandêmico do ano de 2020.

Com essas medidas a SEDUC buscou estabelecer estratégias baseadas em três pilares: educação mediada por tecnologia (CMSP); material pedagógico e adequação do calendário escolar. No entanto, no que tange a distribuição de material de apoio, vê-se no parágrafo único a incerteza da entrega, uma vez que o Estado não garante os recursos orçamentários à rede municipal.

Com a real possibilidade de fechamento das repartições públicas, a Resolução SE 27, de 18-3-2020, entra em vigor para suspender “os contratos com as empresas prestadoras de serviços: transporte, preparo e distribuição das refeições, alimentação escolar” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Nesse âmbito, deve-se sempre lembrar que o reflexo de tal suspensão de contratos é a perda de emprego desses profissionais.

Já a Resolução Seduc 28, de 19-3-2020, adota medidas que inclui, em caráter temporário e emergencial, nesse momento de propagação da COVID-19, a antecipação das férias e reduz o tempo de atendimento, agora não mais presencial (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a). A Resolução Seduc 51, de 13-5-2020, modifica os dispositivos da Resolução SEDUC 28, de 19-03-2020, que tem medidas temporárias à prevenção ao contágio e à transmissão da COVID-19. É importante notar que o servidor que não tem o direito de gozar a férias, deverá trabalhar localmente.

A Resolução Seduc 42, de 9-4-2020, é publicada alterando a Resolução Seduc 28, de modo a:

Artigo 1º - Implantar, no âmbito da Secretaria da Educação, e em caráter excepcional, durante o período de 23-03 a 19-04-2020, a jornada laboral mediante teletrabalho dos servidores que se encontram nas situações previstas nos incisos I a III, do Artigo 1º, da Resolução SE 25/2020, alterada pela Resolução SE 26/2020 (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Portanto, percebe-se no texto que o trabalho remoto é instituído apenas aos trabalhadores do grupo de risco. A Resolução Seduc 34, de 31-3-2020 entra em vigor para ampliar o período de validade da Resolução Seduc 28, de 19-03-2020. E a Resolução Seduc 30, de 20-3-2020, vem para reafirmar

a necessidade de se assegurar o funcionamento ininterrupto das escolas públicas estaduais, das Diretorias de Ensino e dos órgãos centrais, as Unidades Escolares deverão funcionar em todos os dias úteis para garantir a continuidade de suas atividades essenciais (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Desse modo, as instituições estaduais ligadas à educação permanecem funcionando, apenas com a suspensão das aulas definida. Há que se reforçar, no entanto, a orientação do Estado para que se faça rodízio de funcionários, reduzindo o número de pessoas frequentando juntas essas instituições.

O caráter inédito do quadro pandêmico de 2020 reforça o movimento de correção e revogação de resoluções da SEDUC-SP. O próprio calendário escolar é reajustado diversas vezes. Férias e feriados foram alterados, produzindo ainda mais publicações do órgão. Um exemplo é a Resolução 39, de 3-4-2020, que corrigia a

Resolução SE 65, de 9-12-2019, e que foi substituída pela Resolução Seduc - 47, de 29-4-2020. Tais medidas são mais um aspecto que desorganizam a vida escolar. Funcionários, professores e alunos não tiveram um ano estável e isso também afeta a saúde mental dessa população. Outra publicação que trata de reorganização do calendário Resolução Seduc 44, de 20-4-2020.

Ainda assim, as Resoluções Seduc 48, de 29-4-2020, 47, de 29-4-2020, e sua antecessora, trazem em seus textos o dever de apoiar os estudos dos alunos em casa, nos períodos de ensino à distância, para garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. De fato, a partir de minha experiência docente, vivi e percebi de meus pares uma preocupação direta com os alunos.

Na Resolução 48, menciona-se a necessidade da utilização de tecnologias para apoio educacional além de ações de “busca ativa”, em que a escola fica responsável por procurar seus alunos que não estão mantendo contato. Nas reuniões de conselho de classe, o termo se repetia a cada nome de estudante ausente. A ideia de procurar esses jovens e suas famílias para que se pudesse compreender suas realidades foi criando um sentido de comunidade ainda mais forte.

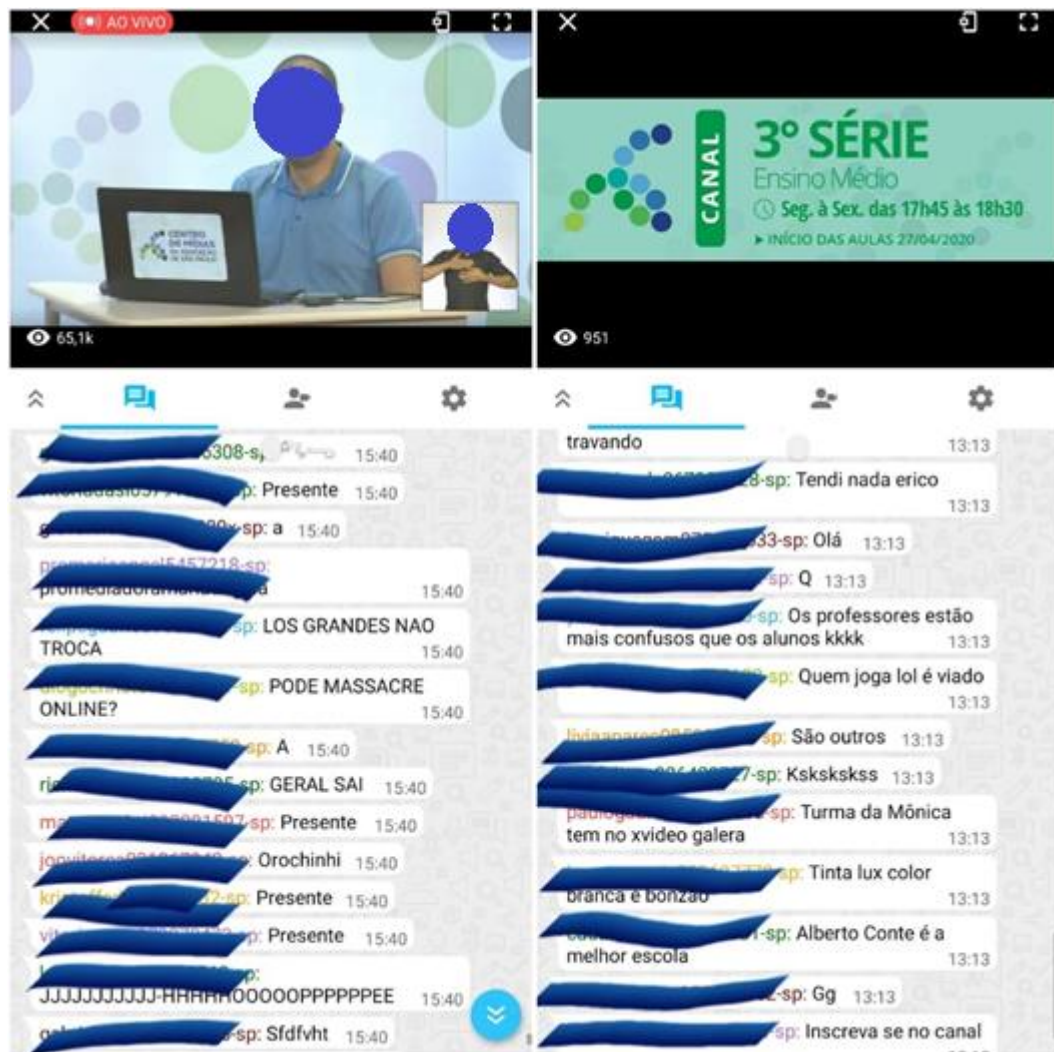
Outro ponto em que se busca apoiar o corpo discente, é a partir da compreensão de que a escola também é local de alimentação principal de muitas crianças e adolescentes. A Resolução Seduc 32, de 25-3-2020 é criada na tentativa de fornecer estratégias sobre o fornecimento de comida nas unidades escolares. O ato administrativo fala sobre a doação de alimentos perecíveis, no entanto, determina que os duráveis sejam mantidos em estoque (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a). Nutrição apropriada é essencial ao desenvolvimento desses estudantes e é importante pensar até que ponto essas doações foram capazes de suprir as necessidades diárias dessas famílias. Ainda mais se tratando de período em que muitos pais e responsáveis perderam parte ou a totalidade de suas rendas.

A Resolução Seduc 40, de 3-4-2020, pautada pelo Decreto 64.891, de 30 de março de 2020, trata sobre a assistência aos alunos da rede pública estadual de ensino em situação de vulnerabilidade social, no cenário da pandemia imposta pelo COVID-19. Aqui é possível verificar como a SEDUC-SP forneceria assistência para os alunos em uma situação precária: a partir de depósito mensal de R\$55 por aluno, feito

aos seus responsáveis (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a).

No contexto do ensino remoto, em que se faz uso constante de ferramentas virtuais, a Resolução Seduc 50, de 7-5-2020 é um documento interessante no que diz respeito a administração desse serviço. Ao descrever as atribuições do Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico, trata, entre outras atividades, da assistência à saúde mental dos estudantes e a questões relacionadas ao *cyberbullying*. Essas pautas são fundamentais nos tempos atuais, onde a relação com a *internet* se tornou cada vez mais indissociável para o ensino. Um exemplo da urgência dessas temáticas pode ser visto na Figura 4, que ilustra participação inapropriada de discentes fazendo apologia à violência, como nas falas “Pode massacre online?” e “Quem joga lol é viado”.

Figura 4 – Cyberbullying e dispersão durante aula do CMSP



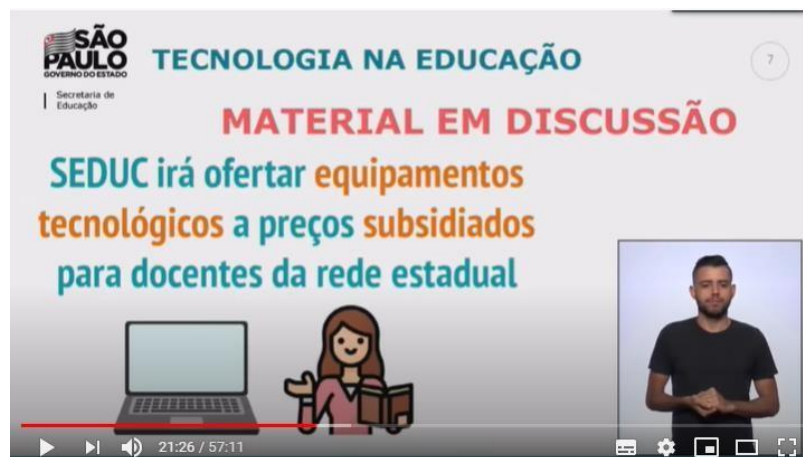
Fonte: Autoria própria.

No entanto, ainda faltaram ações que pudessem oferecer apoio aos profissionais da educação.

A Resolução SE 52, de 29-5-2020, indica que os professores terão a obrigação de se adequar à utilização das novas tecnologias na sua prática docente, a partir de acompanhamento das chamadas Ações de Formação e Reuniões em Serviço (AFRS). A participação de AFRS é o meio empregado no treinamento desse público para o uso do CMSP como ferramenta de ensino.

Em uma vídeo conferência feita pelo secretário da educação do estado de São Paulo, Rosieli Soares, pelo CMSP em junho de 2020, foi prometido o financiamento de computadores aos docentes (2-6-2020), como se pode ver na Figura 5.

Figura 5 – Figura 4- SEDUC e a promessa de apoio tecnológico



Fonte: 2/6 - Bate-papo com o secretário - Plano de suporte e equipamento, 2020, 21min26.

No entanto, a promessa não se cumpriu e no momento em que se conclui esta pesquisa já se programa o retorno das aulas, ainda sem informações sobre tal recurso. Desse modo, há uma disparidade entre discurso e prática. Como obrigar o professor a utilizar novas tecnologias sem viabilizar seu acesso? Também não há patrocínio em acesso à *internet*. A Resolução Seduc 44, de 20-4-2020, dispõe que os professores que não tiverem acesso à essas tecnologias, deverão ir até as unidades de ensino para fazer uso do material da escola. Novamente, se a população está enfrentando uma pandemia, que exige o distanciamento social, parece não fazer sentido exigir que profissionais frequentem o ambiente escolar.

A Resolução Seduc 57, de 30-6-2020, relaciona-se à gestão do Centro de Mídias de São Paulo, onde estabelece normas complementares para aplicação do

Decreto 64.982, de 15-05-2020. De acordo com ela, “as funções de membro do Comitê não serão remuneradas, mas consideradas como serviço público relevante” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a). Interessante pensar que uma nova responsabilidade adquirida por um profissional não lhe retorne bônus, apenas ônus e “consideração”. O que se vê ao longo da análise das resoluções é um acúmulo de tarefas e uma pressão para que os profissionais se adequem aos novos tempos. São poucas as ações de apoio e, quando há, são desproporcionais à quantidade de trabalhadores e à realidade laboral.

Enquanto isso, a Resolução Seduc 53, de 19-6-2020, detalha as funções das Diretorias de Ensino e das Unidades Escolares com relação às atividades escolares nesse período de pandemia. Nesse documento, cita-se o novo formato, por vídeo conferência, da ATPC (Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo), atividade semanal em que professores e coordenação se reúnem para discutir assuntos diversos.

As ATPCs são divididas em eixos temáticos (Ciências exatas e da natureza, Ciências humanas e Linguagens), são baseadas em pautas e algumas delas são recomendações da Diretoria Regional de Ensino ou da Secretaria da Educação. Alguns tópicos de discussão surgem da necessidade da escola em abordar casos específicos de ocorrência interna, onde são traçadas ações e planos para solução a curto e médio prazo. Durante esse período de pandemia, o ATPC está ocorrendo pelo Centro de Mídias e por unidade escolar (também via *internet*), separadamente.

Exemplos de pautas já trabalhadas incluem as habilidades desenvolvidas no 3º bimestre, as sequências didáticas e a identificação das habilidades nas situações de aprendizagem no caderno do professor/aluno; reconhecer nas atividades a atuação do estudante como autor do seu conhecimento; propor adaptações das atividades para o momento atual (aulas remotas); propor intervenção de forma contínua para resgatar as habilidades não consolidadas dos bimestres anteriores e acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira sistêmica.

Já no final do mês de julho, a Resolução de 31-7 2020 foi lançada com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 06-07-1971, a Indicação CEE 199/2020, que

disponibiliza estudos e documentos para a retomada das aulas e atividades pedagógicas presenciais nas instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, em razão do surto global da COVID-19 (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

Ou seja, começa-se a falar em retomada das atividades *in loco*, muito antes de uma vacina ser aprovada e colocada a disposição da sociedade, ou de a pandemia ter cessado.

O Decreto 64.994, de 28-05-2020, instituiu diretrizes ao *Plano São Paulo*, com protocolos sanitários e de acompanhamento das condições de saúde. O Decreto 65.061, de 13-07-2020, dispôs “sobre a retomada das aulas e atividades presenciais, no contexto da pandemia de COVID19” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020b, p. 3), tendo em vista recomendações das autoridades da Secretaria Estadual da Saúde. É interessante notar como o déficit já é assumido quando se fala da necessidade de “estratégias de acolhimento de funcionários, professores, estudantes e responsáveis” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020b, p. 3).

Fala-se de desgaste emocional e perda de conteúdo acadêmico no período, principalmente por se tratar de uma população altamente desigual. Nesse sentido, o decreto institui a plataforma *Busca Ativa Digital*, a recuperação nas férias e/ou contraturno, além de falar em uma avaliação dos alunos de modo a organizar o conteúdo programático dos próximos anos. Idealista, porém pouco específico, o documento aponta um horizonte de problemas sobrepostos, uma vez que uma geração inteira de estudantes está sendo afetada emocional e intelectualmente, sem ainda citar os profissionais.

Já a Resolução, de 11-8-2020, com base nas Deliberações CEE 188/2020 e 186/2020, define que a retomada das aulas e atividades presenciais devem se adequar também ao Currículo Paulista do Ensino Médio, além de adotar os procedimentos sanitários já citados. Além disso, a Resolução Seduc 60, de 19-8-2020, altera a Resolução Seduc 47, de 29-4-2020, mudando mais uma vez o calendário escolar. Assim, fixam os períodos de recesso escolar do ano de 2020 nas datas “17 a 26 de janeiro; de 23 de março a 05 de abril; 24 a 28 de agosto; e no mês de dezembro, após o encerramento do ano letivo” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.) e institui que as escolas que atendem a modalidade EJA criem um plano de reposição da carga horária (se necessário).

A Resolução Conjunta SG/SS/SE/SEDS-1, de 6-5-2020, das Secretarias da Saúde, da Educação e de Desenvolvimento Social para instalação de Corregedoria Setorial Extraordinária,

com a finalidade de acompanhar e monitorar as aquisições de bens, serviços e insumos, bem como a celebração de instrumentos de parceria previstos em lei, em ações voltadas ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 (Novo Coronavírus) (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a, n.p.).

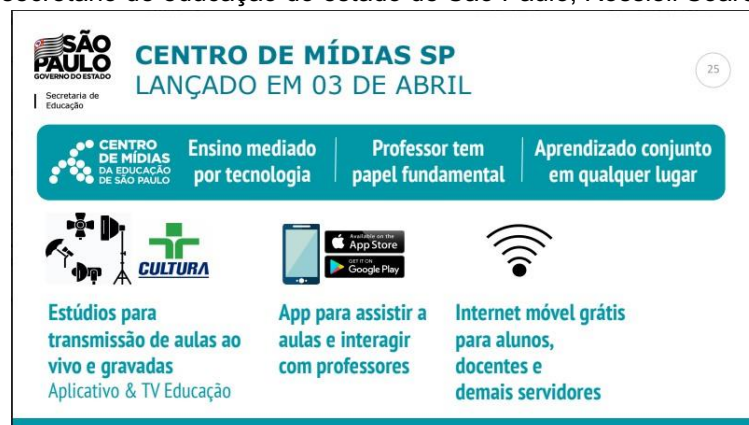
Tendo em vista o conjunto de operações feitas pelos três órgãos durante o período atual, salta aos olhos que apenas uma corregedoria tenha sido criada para acompanhar todas as atividades para obtenção de materiais e serviços.

Por fim, a Resolução de 15-4-2020 e a Resolução Seduc nº 46, de 24-4-2020, não puderam ser avaliadas, uma vez que suas páginas apresentaram erro. Foram incluídas ao cálculo de documentos publicados relacionados à COVID-19 e à educação básica a partir de suas ementas, somente.

5.2 O CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

No início de abril de 2020, o secretário da Educação do estado de São Paulo, Rossieli Soares, com o governador João Doria, anunciou o lançamento do aplicativo para *smartphones* CMSP, e um acordo com a TV Cultura, que se responsabiliza pela transmissão das aulas e atividades ao vivo, por meio do Canal digital 2.3 — TV Educação, como se vê na Figura 6.

Figura 6 – Apresentação da estrutura de funcionamento do Centro de Mídias de São Paulo, feita pelo secretário de educação do estado de São Paulo, Rossieli Soares.

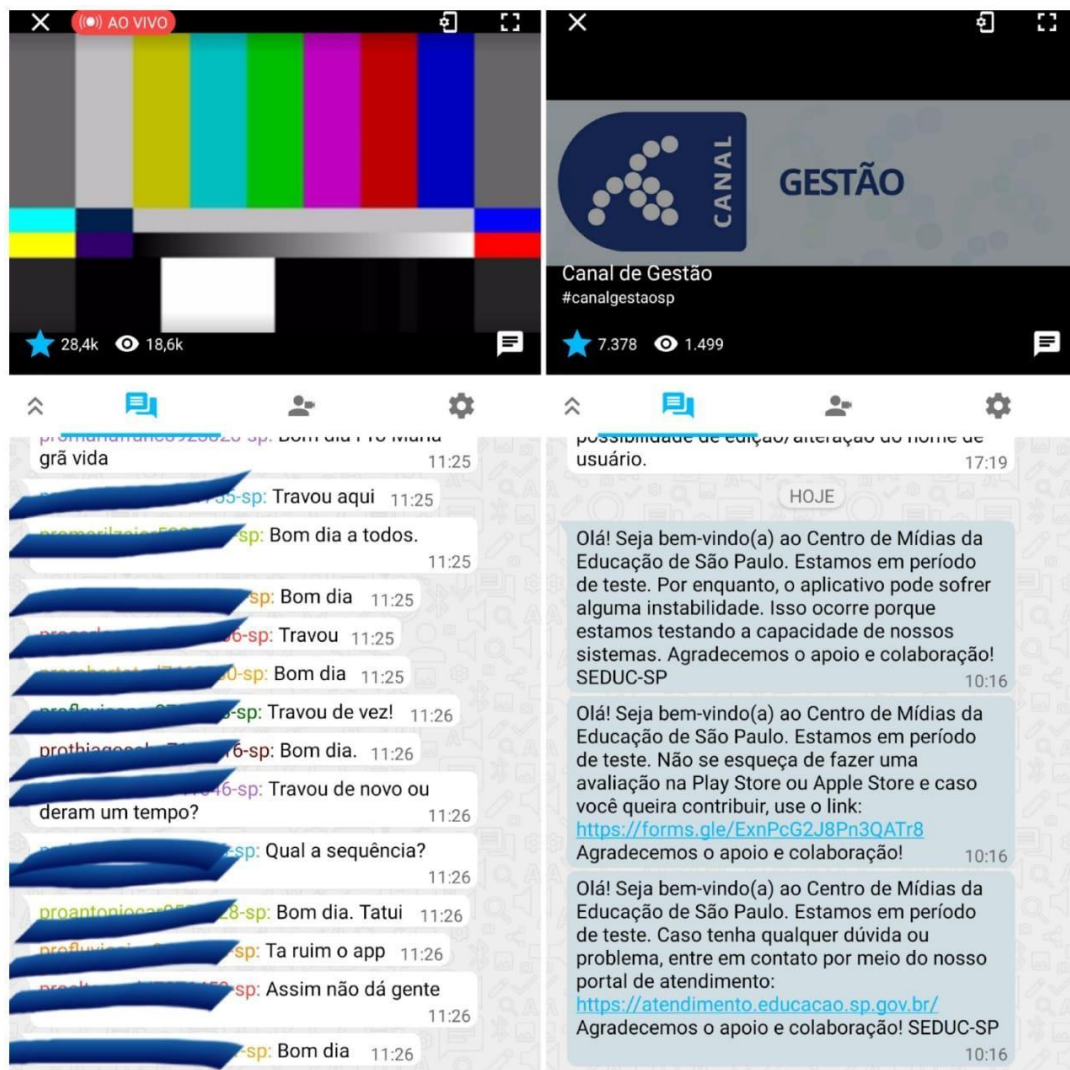


Fonte: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020b, p. 25.

Essa ação foi necessária para apoiar os milhares de servidores da Rede e os milhões de estudantes, com acesso gratuito às aulas ao vivo, videoaulas e outros conteúdos pedagógicos. A intenção é que ao longo do período de isolamento social, ocasionado pelo combate à COVID-19, o ambiente fosse utilizado para levar conteúdo

aos estudantes, professores e à equipe gestora escolar, e assim manter suas atividades funcionando. Para obter acesso ao CMSP, todos da rede estadual de ensino público paulista se conectam por meio de *login* e senha institucional.

Figura 7 – Problemas de acesso dos usuários do CMSP



Fonte: Autoria própria.

A plataforma Centro de Mídias de SP, disponível para os sistemas *Android* e *IOS*, entrou em funcionamento no dia 22 de abril de 2020 às 8h e apresentou vários problemas como de conexão, *wifi*, sistema sobrecarregado, muitas reclamações, confusão e diversas incertezas sobre a real funcionalidade da plataforma, principalmente a capacidade do aplicativo em suportar um grande volume de usuários.

A Figura 7 ilustra transtornos relatados por usuários do CMSP. À medida em que os problemas aconteciam, as soluções eram tomadas e os problemas eram remediados.

5.3 FERRAMENTAS DE ENSINO À DISTÂNCIA DA SEDUC-SP

Com o surto do novo coronavírus, o Centro de Mídias de São Paulo está disponibilizando aulas ao vivo, lecionadas pelos professores da rede estadual e convidados, em diversos canais. Os alunos podem participar da transmissão através do *chat* para dúvidas. Aos que não possuem computador ou celular, o Canal Cultura está transmitindo as aulas pela televisão. Além disso, há a possibilidade de o aluno receber material impresso, retirando-os em sua unidade escolar, conforme estabelecido pela Resolução 46, de 24-4-2020.

A SEDUC-SP anunciou que parte da premissa de equidade para fazer seu replanejamento, buscando possibilitar o maior alcance a todos os estudantes da rede estadual de ensino, incluindo àqueles que não têm acesso ao CMSP e nem à televisão. Desse modo, orientou que as escolas fizessem um mapeamento dos alunos com necessidade de suporte. Na E.E., esse levantamento se deu durante a entrega do *kit* escola (conjunto de materiais impressos e cadernos de português e matemática), com formulário de perguntas sobre acesso à tecnologia.

A SEDUC-SP levantou quatro possíveis cenários sócioeconômicos (ALUNOS..., 2020), em que se pode relacionar os perfis de alunos aos meios de aprendizado passíveis de uso, como se pode ver na Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Perfil de alunos x Ferramentas de aprendizado

	Recursos disponíveis para os alunos	Como poderão aprender
Situação 1	<i>Internet</i> em casa com equipamentos em casa (celular, computador, TV)	<i>Google Classroom</i> , plataformas disponibilizadas para alunos <i>etc.</i>
Situação 2	– Sem <i>internet</i> em casa – Com celular	– TV – Aplicativo do CMSP
Situação 3	– Sem celular – Só com televisão	– TV – Materiais impressos
Situação 4	Sem celular e sem televisão	Materiais impressos

Fonte: ALUNOS..., 2020, 9min36.

Vale ressaltar que todos os estudantes receberam os materiais impressos, que os professores têm elaborado os roteiros de estudos e que cada escola tem autonomia para elaborar a quantidade de apostilas conforme sua necessidade. A Secretaria de Educação do estado de São Paulo afirma que, caso os professores sintam a necessidade de oferecer reforço no retorno das aulas presenciais, os alunos não terão prejuízos com o conteúdo e nem das habilidades. Subentendem também que roteiros de estudos elaborados semanalmente têm apoiado o aprendizado em casa.

Mesmo que os alunos tenham acesso ao Centro de Mídias pelo celular, a questão do consumo de dados móveis poderia oferecer limitação de acesso, por isso a SEDUC-SP patrocina esses dados, graças a um acordo feito com as quatro grandes operadoras que atuam no Brasil.

5.4 COVID-19 E A REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR

A partir da análise das ferramentas criadas para uso durante o período de distanciamento social imposto no ano de 2020, há que se mencionar a falta de conhecimento sobre a realidade dos alunos que frequentam a escola pública. A escola não é uma bolha isolada, ela é um reflexo do seu entorno. Ou seja, ela é produto também dos problemas que a circundam. E durante a pandemia essas contradições e desigualdades sociais foram intensificadas.

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do estado de São Paulo (2020), através de uma enquete voluntária, fez um levantamento da participação dos alunos no contexto pandêmico, em regime à distância. Os resultados se encontram nas Tabelas 2 e 3, a seguir:

Tabela 2 - Levantamento da frequência dos estudantes no EaD
LEVANTAMENTO DA FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES NO EAD
 (Informações voluntárias de professores da rede estadual de ensino)
 Rede Estadual de São Paulo

Data	Nº de Estudantes Matriculados*	Nº de Estudantes Frequentando o EaD*	% de Frequência ao EaD
09/06	3.145	1.321	42,0%
08/06	4.595	1.660	36,1%
29/05	31.418	8.020	25,5%
28/05	14.872	3.451	23,2%
27/05	6.397	1.218	19,0%
26/05	19.221	2.436	12,7%
23/05	3.139	799	25,5%
22/05	17.242	4.710	27,3%
21/05	29.315	7.217	24,6%
Média do Período	129.344	30.832	23,8%

*Refere-se ao universo de alunos dos professores que responderam à enquete.

Fonte: SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020, n.p.

Tabela 3 - Frequência por região em 9-6-2020

FREQUÊNCIA POR REGIÃO EM 09/06/2020
 (Informações voluntárias de professores da rede estadual de ensino)
 Rede Estadual de São Paulo

Diretorias de Ensino/Municípios	Frequência à EaD
Campinas	25,0%
Diadema	18,2%
Itapetininga	36,3%
Itaquaquecetuba	25,0%
São Paulo	51,6%
Piracicaba	31,3%
Pirassununga	69,2%
São Vicente	66,9%
Mauá	80,6%
Total	42,0%

*Refere-se ao universo de alunos dos professores que responderam à enquete.

Fonte: SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020, n.p.

Como essa pesquisa é voluntária, o número de alunos que estão frequentando as aulas de forma remota pode ser ainda mais baixo. Dessa forma, a tecnologia demonstra que não é a solução para todos os problemas que envolvem a educação no Brasil, principalmente se tratando de um país que apresenta um abismo social tão grande.

O jornal Folha de S. Paulo do dia 14 de Maio 2020, traz uma reportagem em que aponta uma taxa de 47% de alunos que assistem as aulas no CMSP – representando 1,6 milhão, de um total de 3,5 milhões da rede estadual de São Paulo. É importante, no entanto, compreender que o número expressa a quantidade de

alunos que fizeram o *login* no aplicativo e não que assistem as aulas e participam das atividades (PINHO, 2020).

5.5 MÁXIMA DA PARTICIPAÇÃO

A partir da vivência como professor do ensino médio do estado de São Paulo, pude perceber duas máximas que fundamentam as atividades do CMSP, tanto na Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), realizado no próprio aplicativo, quanto nas falas do secretário estadual de educação.

A primeira máxima é de que os alunos estão participando e/ou estão apreendendo o conteúdo e de que está sendo mais fácil ensinar e aprender. E esse princípio é percebido, por exemplo, na fala do Rossieli Soares (secretário de educação do estado de São Paulo) no discurso ao jornal Folha de S. Paulo, em Junho de 2020, onde diz: “A pandemia nos deu a certeza da importância do Centro de Mídias para a transformação da educação paulista”.

O discurso dos gestores parece exprimir que a grande solução para resolver o problema da educação seja a tecnologia. Há que se entender a realidade da rede pública de ensino do estado de São Paulo, principalmente nas regiões mais periféricas, onde grande parte da comunidade escolar enfrenta diversos problemas sociais, como saneamento básico, falta de alimentação adequada, violência policial, tráfico de drogas, empregos informais e mal remunerados. Muitos alunos vão para a escola sem comer, dependem da merenda escolar para se alimentar, dependem da escola para ter material básico para estudar, como caderno, lápis e borracha.

Pensando nisso, o governo estadual disponibilizou um auxílio-merenda no valor de R\$ 55 mensais (Resolução Seduc 40, de 3-4-2020). Em muitos casos essa quantia não é o suficiente. Há alunos em tamanha vulnerabilidade social que não são capazes mesmo de ir até a escola para buscarem o material de apoio, sem terem qualquer disponibilidade de acesso à equipamentos de acesso à *internet*.

O governo estadual, através da SEDUC-SP, tenta suprir a falta de computador e *smartphone* com a parceria com o Canal Cultura, e assim o estudante poderá acompanhar as aulas pela televisão. No entanto, pensando em um cenário em que o aluno possua o eletrodoméstico, este terá que entrar em disputa com outros familiares

para poder assistir às aulas. Para muitas famílias brasileiras, a televisão é o principal entretenimento e o aluno terá que reivindicar o seu momento para assistir às aulas.

Caso o aluno também não desfrute de um aparelho televisor, poderá contar com o *kit* escola, oferecido pela rede estadual. Esse material impresso contém apostilas de matemática, português, livros didáticos e gibis da Turma da Mônica. O investimento pelo governo estadual paulista é de R\$ 19,5 milhões (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020b).

No caso da E.E., a realização da entrega foi coordenada pela própria escola, na qual participaram a equipe gestora escolar (vice-diretora e coordenadores). Precauções de higiene foram tomadas, seguindo as normas determinadas pela Resolução Seduc nº 46, de 24-4-2020, com o uso de luvas, máscara, higienização do material, distanciamento e com pré-agendamento para evitar aglomerações ou tumultos. Também foi recomendado aos familiares que fossem com o mínimo de acompanhantes possível.

A partir de relatos de colegas e de minha própria experiência, percebi que a produção do aluno é muito mais baixa entre aqueles que dependem do formato impresso. Algumas das explicações incluem o fato de não conseguirem entrar em contato com os professores para sanarem suas dúvidas, além da falta de recursos de pesquisa para auxiliar nesse processo. Já se percebe um abismo cada vez maior entre o aluno que pode fazer uso dos meios educacionais através da tecnologia e aqueles que não têm nenhum acesso. E a grande preocupação é de que isso gere falta de expectativa, levando, em última instância, ao abandono escolar. E isso se tratando apenas da esfera da escola pública, porque se a comparação for feita com escolas privadas, a discrepância será gigantesca. Além das enormes dificuldades sociais apresentadas por muitos alunos de escola pública, a questão da saúde mental também é uma grande barreira nesse momento.

5.6 RELATOS DE ALUNOS

A partir da compreensão de uma máxima de que os alunos estão aprendendo com o ensino à distância, defendida pela instituição que rege a educação no estado de São Paulo, procurou-se ouvir os alunos. Assim, seria possível ter uma visão ampla

do cenário, conhecer a história daqueles a que se destina o projeto de ensino remoto praticado pela SEDUC-SP.

Abaixo, relacionam-se os relatos de cinco jovens, coletados de maneira informal em uma espécie de desabafo, sem roteiro e sem questionário. Alguns dos autores dessas mensagens as enviaram voluntariamente e só posteriormente, após solicitação, foram anexadas à pesquisa. Para preservar as identidades dos autores, os nomes reais foram substituídos por fictícios. Foram feitos grifos nas palavras-chave, para facilitar a análise.

Assim, acho que a maior dificuldade que a gente tá enfrentando são os **transtornos psicológicos**, tanto pela **quantidade de lição e pressão** jogada na gente pela **escola** quanto pela **família**, eu mesma estou a umas duas semanas sem fazer, pq **estou sem o computador** e pq **não consigo focar**, e **quando não entendo me sinto mal**, e se faço de QQ jeito me sinto mal TB, quando você **não vê sentido** no que faz toda a **tarefa perde a graça**. Nenhum aluno vai querer ver o **cmsp**, são 45 mint de uma aula que **a gente quase não entende, entediante** e ninguém tem saco pra ver, eu tentei ver umas duas vezes, **muito conteúdo**, não tem como focar e absorver tudo, **na escola é diferente** pq tem as pessoas pra tornarem a aula **didática, pela tv** só fica chato e monótono, entendo o intuito e tudo mais, só que **infelizmente não funciona**, tem alguns professores que estão mandando **atividade demais** e isso só faz com que nós absorvemos ainda menos, outros que estão sim de fato ajudando, e tentando auxiliar todo mundo ao máximo. Mas são no máximo uns 3 em 12. E o fato psicológico só piora a situação acadêmica e pessoal da pessoa, a gente já tem a mente meio bagunçada por causa da idade, dos nossos probleminhas, da nossa vida, a pandemia TB tá sendo difícil p processar, ainda mais sem contato com outras pessoas (oq deveria estar acontecendo) e isso soa ainda pior pra gente que não tem o psicológico bom e formado o suficiente p conseguir lidar sem surtar, eu me considero bem forte nesse quesito, mas tb tem HR que eu surto e não sei oq fazer, e preciso parar de fazer tudo pra não ter um treco grandão kkkkk Admiro oq o sistema tá tentando fazer, a ideia é boa, mas é nova e não é 100% funcional, sem contar as pessoas q estão sem meios

Beleza que pode pegar o material na escola, mas **como faz pra pesquisar?** Ok, livro, o quanto vc consegue absorver, se entreter e de fato entender a matéria desse jeito? Eu mesma não consigo, e particularmente sempre fui rápida pra pegar matéria até dormindo nas aulas Mas acho que é mais essas coisas mesmo

E ver mais a quantidade de questões que passam, e o modo das questões, pq **tem coisa que não dá pra entender**, e que **na escola seria uma aula explicativa** e talvez um ou dois exercícios, não 19 páginas de PDF pra responder (Clarice, do 3º ano, por mensagem direta no *Instagram*).

A **minha escola não soube se adaptar a pandemia** no começo, ficamos um mês sem fazer nada e enquanto isso a gestão e os professores estavam dando um jeito para dar aula e os conteúdos para os alunos, e com isso surgiu o CMSP (aula pela televisão e celular), no **começo eu comecei a assistir, achei superinteressante**, mas é uma aula para TODOS os alunos da rede estadual, e com isso se tornou uma **bagunça**, eu **entendia menos** ainda, eu não conseguia tirar minhas dúvidas pois o aplicativo travava, e eu decidi parar de assistir e tentar focar nas atividades semanais. Os alunos que tem condições de enviar as atividade pela internet podem mandar pelo e-mail, e os alunos que não tem essas condições podem ir para a escola e pegar as atividades e devolver prontas, **eu tenho o privilégio de perguntar para os**

professores a qualquer momento, mas os **alunos que não tem esse privilégio não podem**, nas primeiras semanas as atividades vinham em uma quantidade razoável e **eu conseguia entender**, responder e entregar todas as atividades, mas ao longo das semanas começaram a **enviar mais atividades, e não consegui acompanhar** todas as matérias, principalmente **professores** que pegam as explicações e questões da internet e **não tem a mínima vontade de responder os alunos** quando os alunos tem dúvidas. Fiquei pedindo por aula on-line por muito tempo, pois eu entendo mais quando eu escuto e tiro as minhas dúvidas e não apenas ler a explicação da internet, depois de um mês apenas uma professora aderiu a aula on-line, a aula foi incrível, me senti realizada, porém triste por apenas uma professora ter aderido a aula. Sendo sincera, eu não consigo mandar todas as atividades todas semanas, é um **conteúdo difícil**, e eu **não entendo nada**, se mandarem eu responder as perguntas das atividades **eu não sei responder**, chegou ao ponto que eu não respondo por aprender, eu respondo para eu ter nota, e isso é triste, pois estou no segundo ano e **ano que vem eu presto para o Enem**, e eu não tenho noção de nada, por causa que **a escola pública/estadual não tem estrutura para ensinar a distância** (Raquel, aluna do 2º ano, via *WhatsApp*).

Os relatos acima trazem aspectos interessantes sobre a educação. Conceitos freirianos importantes, como a importância de contextualizar o conteúdo ensinado à vivência do aluno, saltam aos olhos nessas reflexões. Fala-se também em grande volume de lições, desproporcional à realidade anterior à pandemia.

Olá, eu sou a Beatriz do 2c, gostaria primeiramente pedir desculpas pela as **lições mal feitas**, infelizmente, estou tendo **problemas pessoais** que estão me atrapalhando muito, mas prometo que vou arranjar um jeito de me dedicar as lições, e peço que **tenham paciência** comigo, e **não me reprovem** eu estou implorando. *Obrigada, fiquem bem* (Beatriz, do 2º ano, por *e-mail*).

Mano, se for pra ir na sinceridade eu acho essas **atividades meio vazias**, sei q é obrigação da escola mas não vejo sentido em vir uma **porrada de lição sem aprender nada**. Até pq td mundo ta **colando da internet...** Estar preso em casa é **sufocante**, nunca tive uma cabeça mt boa por vários fatores e parece q esses meses aqui estão me deixando pior e perdido com td, já teve aquela sensação de q isso nunca vai passar e q as coisas só vão mais pra baixo? Foi oq rolou esses tempos pra mim... **Meu avô foi parar no hospital** 2 vezes e eu sofri a desilusão mais pesada da minha vida. **Qse me matei** algumas vezes mas tento estar forte sempre... Mts vezes eu pensei q eu ia foder td... Teve dias q eu **não conseguia nem levantar da cama**, me afastei de uma porrada de gente importante pra mim e me sinto mt babaca por isso... Agr está td melhorando mas msm eu vendo as coisas melhorarem eu sinto q vai rolar algo logo menos é q não mereço estar bem... Obrigado professor, felizmente eu não quero mais acabar com td não posso fazer isso e tal (Caio, do 3º ano, por mensagem direta do *Facebook*).

A quarenta começo em abril, no mês que eu **estava procurando emprego e pensando no Enem**. Eu lembro que eu saí em um sábado com todo mundo e quando o final de semana acabou a gente não podia entra mais na escola, pra mim e pros meus colegas que estão no último ano da escola tem sido muito difícil, já que nós não podemos fazer planos pq não sabemos quando as coisas ficaram iguais antes. Vi muitas perdendo dinheiro, e uma delas é meu pai que é tem o próprio negócio dele e a minha mãe que vende as coisas dela, já para meu padrasto era agonizante todas as reuniões em que ele ia na empresa já que teve **corte de funcionários**, passei a maior parte da

quarentena tendo **crises de ansiedade** e de **muito medo do que vai ser depois** que isso passar. Eu realmente **espero que volte a ter emprego pra todos**, e que as coisas se normalize o mais rápido possível (Amélia, aluna do 2º ano, via *Instagram*).

É que a **minha mãe pegou COVID** e nos dias que ela tava, ela ficou bem mal, quiseram internar. Mas teve a opção dela pegar os medicamentos e fazer tudo certinho em casa e ela preferiu. Aí, **depois disso o meu pai pegou e...** Só que o caso dele foi mais sério e quiseram internar, aí já tá **internado** faz mais de uma semana. Aí minha mãe já tá recuperada, no entanto ela teve que voltar a trabalhar. E eu e meu irmão fizemos os exames. O meu deu negativo, o dele positivo. Aí ele teve que ir no hospital agora. E como minha mãe já tá trabalhando, **eu que tô cuidando das coisas**, sabe? De limpar a casa agora, por que eu vou tentar desinfetar tudo pra não ter o **perigo de eu pegar**, sabe? Por que... Agora **a casa tá dependendo meio de mim**, sabe? Como minha mãe tá trabalhando... Então, eu só queria deixar avisado, sabe? Por que eu tô bem atrasada nas lições e eu não tô conseguindo fazer. Eu acho que eu tô na semana dez, ainda. Já terminei a semana dez, falta a onze e a doze (Larissa, aluna do 1º ano, por mensagem de áudio transcrita do *WhatsApp*).

As mensagens enviadas pelos alunos acima demonstram uma das facetas do ensino remoto atual, em que o medo de reprovação e a dificuldade de manter os estudos atualizados, juntamente à dificuldades vividas no seio familiar, levam à ansiedade discente. É interessante observar também que os estudantes acima são considerados bons alunos, por seu histórico de comportamento e assiduidade na escola. Com a pandemia, mesmo aqueles que se esforçavam para aprender, têm tido dificuldade de foco e disciplina.

Entre os relatos dos alunos, existe um questionamento da quantidade de trabalhos que os professores vêm passando. Além do número excessivo de atividades, é apontado também que muitos roteiros de estudo não possuem significado, fazendo com que eles percam o interesse. É necessário pensar nos papéis exercidos pela escola, professores e Estado. A escola não vem fazendo o seu papel de acolher e o professor continua acreditando ser possível depositar conteúdo no aluno e esperar que aprenda de forma automática.

5.7 MÁXIMA DA ATUALIZAÇÃO DOCENTE

A outra máxima que o Centro de Mídias assume é que como professores, estamos aproveitando esse momento para nos atualizar profissionalmente. E nessa mesma fala do Rossieli Soares, secretário de educação do estado, para o jornal Folha

de S. Paulo, em junho de 2020, afirma que “professores também precisaram se reinventar durante a crise, alguns, inclusive, sendo *edutubers*. Produzir conteúdo é o foco principal.”

Mas aqui entra mais uma questão: Os professores estão ensinando?

Aqui reside outro problema. Muitos docentes não sabem lidar com as novas ferramentas. Estamos em 2020 e a realidade é que o Brasil tem uma enorme desigualdade social e isso inclui também a classe dos professores. Além disso, muitos profissionais da rede estadual paulista têm certa idade ou estão próximos da aposentadoria. Ou seja, durante sua formação pedagógica, as ferramentas tecnológicas eram outras, distantes da realidade atual. Então, lidar com aplicativos de celular e usar o diário eletrônico pode ser desafiador.

No ano de 2020 as escolas estaduais vêm adotando uso do *Diário de classe digital* – neste ano seu uso é opcional e a partir de 2021 o diário será totalmente digital. Devido à questão da pandemia, o registro está totalmente *online*, sendo feito pelo **site** Secretaria Escolar Digital (SED).

Outra questão é o uso da plataforma *Google Classroom*, recomendada aos professores pela SEDUC-SP para envio de atividades aos alunos. Muitos professores têm apresentado dificuldade em montar turmas e manter tal sistema atualizado, seja por falta de conhecimento ou carência de acesso à *internet*, que só é subsidiada para se conectarem ao CMSP.

5.8 RELATOS DE PROFESSORES

Para compreender melhor a vivência dos professores no contexto pesquisado, estão relacionados abaixo alguns relatos que expõem desafios de sua realidade. Novamente, grifos nas palavras-chave foram utilizados, para facilitar a identificação de pontos importantes.

Eu, Sueli, tenho 54 anos e dou aula no estado por 25 anos, dentro desse **cenário de pandemia, estou tentando me reinventar** mas de **forma desigual** que outros colegas, por vários motivos, pois **não possuo as mesmas ferramentas e nem conhecimento técnico e digital**. Estou tentando lecionar através de *Whatsapp, Facebook, e-mail*, celular com número pessoal. Mesmo com um **salário de 12 reais a hora** aula lecionando no ensino médio (uma vergonha), tive que **comprar usado um not book e pagar uma internet** para dar conta do meu trabalho. Agora vem uma outra parte que é bem complicada, pois **estou trabalhando em dobro** por ter mais de 600 alunos e ter que dar devolutiva dos exercícios de um por um e dar

conta de fazer busca ativa dos alunos e enviar roteiros de exercício semanalmente, sobre **pressão de entrega**, assistir a vídeo aula e reuniões no CMSP, mesmo com toda **dificuldades na tecnologia**, tendo que assistir a **tutoriais para aprender a dar aulas a distância**, mesmo sabendo que a maioria dos meus alunos que são de uma classe social sofrida e estão passando necessidades, **muitos estão tendo exclusões tecnológica e digital** (Relato da professora Sueli, via *WhatsApp*).

É possível perceber também a mesma angústia na rede municipal de ensino de São Paulo, exemplificado na seguinte fala:

Sou professora do município de São Paulo, e acredito que a cidade acompanhou uma parte das diretrizes do Estado. Tivemos uma primeira **semana de adaptação** até paralisarmos as atividades e também adiantamos os 15 dias de recesso para que o município pudesse se organizar. Logo algumas diretrizes nos foram colocadas, a primeira seria o uso do **caderno de Trilhas de Aprendizagens**, que seria enviado para a casa dos alunos por correio. O caderno foi disponibilizado aos professores via *internet*, e como foi **elaborado às pressas e quase de improviso continha uma série de problemas**, as atividades contemplavam o currículo da cidade, mas **não tinham uma sequência didática coerente**, e eram **pouco aprofundadas** em termos de conhecimento, o que tornava o trabalho a distância e por “cartilha” algo ainda mais problemático e ineficiente. A segunda foi o **uso da plataforma Google Sala de Aula**, cada aluno e cada professor recebeu um *e-mail* e uma senha de acesso, e recebemos um “treinamento” para entender os recursos da plataforma. E através dela os contatos poderiam ser feitos, ficou estabelecido dentro da minha escola que as disciplinas teriam dias específicos da semana para postar as instruções das atividades, para que nem professores e nem alunos se sobrecarregassem tanto com o EAD. Muitas expectativas dessa organização obviamente não se cumpriram. **Muitos alunos não receberam o primeiro caderno de atividades** em casa, por problemas de cadastro e mudança de endereço, e fizeram a prefeitura repensar o modo de distribuir a segunda edição do caderno de atividades, para que eles fossem retirados diretamente na unidade escolar. E **muitos alunos não tinham acesso à internet** (fixa ou móvel) para poder acessar diariamente a plataforma do Google, o que limitaria e muito o possível contato entre professores e alunos. No início pra tentar contornar essas situações e também tentar informar a comunidade alguns **professores acabaram criando grupos de WhatsApp** pra manter o contato mais direto com alunos e pais de alunos. A **escola também tentou manter contato por telefone** com as famílias e baseado nos planejamentos mensais elaborados pelos professores foram dando as coordenadas para as famílias. Além disso, houve uma **preocupação com o suporte para as famílias** em relação a **alimentação básica** de muitas delas, muitos **pais perderam suas rendas**, e os professores organizaram mutirões para entregar comida na casa de alguns alunos, antes de qualquer processo de aprendizagem **era preciso garantir os níveis mais básicos de sobrevivência** de algumas das famílias assistidas pela escola. Obviamente a **interação com os alunos**, mesmo com aqueles que tinham **acesso à internet, que eram em média 40% dos alunos**, foi muito **complicada**, as maiores dificuldades foram em entender de que forma seria melhor organizar as aulas para que eles dessem conta de se organizar de modo mais autônomo pra fazer atividades. Eu pessoalmente recorri as videoaulas de domínio público do YouTube, aos textos disponibilizados no livro didático digital, aos exercícios das Trilhas e a outras atividades elaboradas para cada aula, como alguns roteiros de pesquisa, inspirados na escola da Ponte. Nos **primeiros meses** tínhamos uma

assiduidade até razoável daqueles que tinham acesso à internet na participação das atividades, mas **com o passar do tempo assistimos muitos alunos abandonarem as atividades**, acumular atividades em atraso, ouvimos relatos de **alunos completamente desestimulados com as aulas, tristes, depressivos** com a falta de interação com os colegas ou com níveis de ansiedade e autocobrança muito elevados. Muita coisa ainda está nebulosa nesse processo, obviamente **o ano escolar foi perdido**, houve um descompasso ainda maior no acesso ao conhecimento e **ampliação das desigualdades** já existentes. Terminei o ano com a sensação de que não ter vivido plenamente, mas agradecendo imensamente só por estar viva, sei que os **desafios** que virão pela frente serão **imensos** (Professora Carmem, via *WhatsApp*).

Sou Amanda, atualmente Professora de Ciências contratada da Rede Pública do Estado de São Paulo, devido a Pandemia Mundial causada pelo Novo Corona Vírus trabalhando *online* com as aulas remotas. Infelizmente o **trabalho remoto tem sido uma tarefa árdua**, são tantos afazeres não tenho dia e horário estipulados, quando vejo estou a horas trabalhando, e como sempre, o que não é novidade usando o final de semana para preparar atividades. A cidade de Carapicuíba, onde leciono, se trata de uma cidade dormitória e carente, esse bairro onde a escola está localizada atende uma comunidade bem carente percebo que a **realidade de algumas famílias é precária**, onde falta o básico para a sobrevivência. Infelizmente ouvi desabafo deles de não terem *internet* em casa, **muitos não têm celular** usa o celular dos pais a noite para realizar atividades, ouvi relato de uma **aluna que estava a dias comendo** somente arroz ou macarrão cozido na panela elétrica, porque a mãe não tinha dinheiro para comprar o botijão de gás, que ela não teria como preocupar a mãe pedindo dinheiro para colocar crédito no celular. A grande maioria não possui computador para realizar as atividades, eles realizam no caderno e nos enviam as fotos. A escola adotou o aplicativo *Facebook* (por ser de fácil acesso pelo celular e computador) para que nós professores façamos as postagens das atividades e os alunos, realizem e enviem a devolutiva, montamos também grupos de *WhatsApp* para fazer explicações, tirar dúvidas, e ter um contato direto com as mães, pais e alunos. Fazemos *lives* via *Facebook* ou pelo aplicativo *Meets* para interagir com os alunos em atividades diferenciadas. Também enviamos por *e-mail* atividades para ser impressa na escola e entregue aos pais não possui internet e não consegui pegar essas atividades pelas Redes Sociais, também encaminhamos atividades diferenciadas para os alunos atendidos pelo PEI, tenho alunos em todas as turmas que apresentam diversas **dificuldades de aprendizagem** alguns são possuem laudos outros não, mas é visível a dificuldade de aprendizagem deles. Infelizmente são **poucos que desenvolve as atividades com dedicação e zelo**, enviam a atividade e perguntam cinco minutos após com que nota ficou ou falam _ Não fiz todas, quais faltam eu fazer professora? Quantas atividades tenho que fazer para ficar com azul? ... São as perguntas que mais recebo no aplicativo *WhatsApp*. Uma dificuldade muito presente nesse momento, está relacionada a **falta de domínio da tecnologia e informática**, existe famílias onde os responsáveis pelos alunos são as avós, e uma realidade na qual me deparei foi explicar para uma avó como abrir os documentos em *Word* e em PDF no *Facebook*, entrar no aplicativo Centro de Mídias, enviar *e-mails* com as atividades. Nas turmas de 6º ano as avós, mães nos auxiliam nesse momento de distanciamento. Estamos realizando **muitos trabalhos burocráticos** como relatórios, e planilhas que nos são solicitados diariamente, estou trabalhando muito e as vezes **passo por situações inusitadas**, como **problemas na internet**, celular, computador, **falta de energia elétrica**, e **tenho que me reinventar sempre** (Professora Amanda, via *e-mail*).

É um **trabalho desgastante** que a gente tá tendo, né, em nível de estado. Eu acho que isso é comum até com todo o momento que a gente tá passando, né? É... Digamos que as vezes a gente **se sente trabalhando às escuras**, por que a gente **não tem todos os alunos participando**. A gente sabe que alguns é por **falta de interesse**, outros por que tem **dificuldade de acesso**. Outros por que tão **trabalhando junto com os pais pra poder manter a renda**. Então é o que a gente mais observa em relação ao que tá acontecendo, né? E aí fora o **emocional da gente** também. A gente fica muito atrelado a... **24 horas com o celular**, né? Que não se tornou mais ferramenta pessoal, né? Mas sim **ferramenta de trabalho e isso esgota a gente**. Então, aí vem a **angústia**, vem a **ansiedade**. Vários fatores assim que **deixam a gente meio que desmotivado** mesmo. Justamente por a gente não saber quem vai... Quem tá tendo acesso. Na verdade a gente sabe, né? Os que participam, mas não tem aquele 100%. E isso só prova, assim, que a questão do ensino remoto ela... Pra ela acontecer realmente, de fato, na realidade que a gente tem, não vai ser agora e vai demorar muito tempo. Por que, se a gente for analisar, **não foi pensada a inclusão digital**, né? Foram jogadas as coisas (Relato da professora Regina, via mensagem de áudio transcrita do *WhatsApp*).

Durante esse período de distanciamento social, realizei as aulas remotas para as minhas turmas, enviando as atividades para cada série e recebendo as respostas por *e-mail*, mas, **não tenho a participação da maioria**, claro que **com o tempo a interação vem melhorando**, mas não são todos que interagem. Criei *e-mails* para as minhas turmas, para dessa forma receber as atividades realizadas, entretanto, mesmo com os *e-mails* possuindo o nome da turma como endereço eletrônico, eles **se confundem no envio**, mandando as atividades para o endereço eletrônico errado. Em relação ao **home office, é uma situação que me deixa desconfortável**, pois, minha casa é o ambiente em que me desligo dos assuntos pedagógicos e me concentro na minha família e que por mais que muitos digam que separar essas duas vidas é fácil, digo que é mentira, porque **estou mais cansada, estressada e nervosa**, se comparar com o primeiro semestre que foi presencial. Não são todos os alunos que têm acesso a *internet* ou um computador em suas casas, isso faz com que alguns não consigam receber as atividades enviadas e quando recebem, não conseguem entregar a resposta em tempo hábil para correção e instruções da próxima atividade. Mesmo usando a mídia como um facilitador para alcançar os alunos, creio que ainda não é o suficiente para garantir a aprendizagem, pois, estamos **adaptando um conteúdo que não foi planejado para ser aplicado em EAD** (Relato da professora Verônica, via *WhatsApp*).

A partir das falas dessas professoras, percebe-se a precariedade vivida, não só pelos estudantes, mas também pelos profissionais da educação. Com salários parcos, dificuldade de acesso à tecnologias e excesso de trabalho e cobrança, ainda há a relação com a situação dos educandos, muitas vezes mais difíceis e preocupantes. As marcas da pandemia parecem criar uma população de depressivos e ansiosos, que poderá refletir socialmente no futuro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalho como professor da categoria “O”, na rede estadual de ensino de São Paulo. Essa categoria tem como característica de trabalho o contrato temporário. Essa classe de professores realizam as mesmas funções daqueles de cargo efetivo, entretanto não possuem os mesmos direitos. Dessa forma, os docentes que se quadram nessa categoria suprem a demanda da rede estadual de ensino, já que não há concurso para professores desde 2013.

E a variação do tempo de contrato se dá por vários motivos relacionados, principalmente ao tempo em que o docente efetivo fica ausente. Entre as principais causas estão o afastamento médico, aposentadoria e licença maternidade. No meu caso, inicialmente fui designado para dar aulas de biologia para o ensino médio (1° e 2° anos, totalizando 10 turmas) no período da manhã, além de outras duas disciplinas eletivas sobre saúde e alimentação (uma para o ensino fundamental e outra para o ensino médio).

Diversas resoluções foram determinadas pela SEDUC-SP com o intuito de organizar, preparar e adaptar a esse ano marcado pela pandemia de COVID-19. Desde a alteração do calendário escolar, passando pela jornada de trabalho *home office* para diversos servidores, principalmente a classe dos professores, até a questão do engajamento em relação ao ensino remoto. Sem sombra de dúvidas, a resolução que trouxe um impacto mais direto e profundo na vida de todos os pesquisados foi a instauração do ensino à distância através do Centro de Mídia. Essa mudança deixou muitos alunos à margem da educação, ainda mais em um estado que apresenta grande déficit no ensino. E isso pode e deve acirrar mais as desigualdades educacionais, podendo trazer um aumento na evasão escolar.

É interessante notar que muitos professores empregaram outras ferramentas de interação social para se aproximarem dos alunos, como o *Facebook* e *WhatsApp*. Isso demonstra que uma parte dos estudantes não utilizam dos meios oficiais para realizarem suas atividades e isso também evidencia que os professores estão se desdobrando em suas tarefas, indo além do seu campo profissional.

Vale ressaltar que até a conclusão deste trabalho, no início de setembro de 2020, não foi ofertado aos professores ferramentas tecnológicas para que trabalhassem de casa. Se assume que todos os professores têm computadores em

suas residências e que estes mesmos aparelhos estão em plenas condições para realizar o trabalho exigido. Além disso, o salário de 12 reais por hora aula está aquém do necessário e justo para manter uma rotina onerosa, em que se faz necessário meios tecnológicos de alto custo para manutenção do trabalho.

Percebe-se que somente na Resolução de 31–7-2020, que trata do plano de retomada das aulas presenciais, há uma preocupação com a questão da saúde mental dos estudantes, gestores, professores e equipe de apoio. Tanto nas falas dos professores, quanto dos alunos, foram relatadas angústia e dificuldades para atravessar o período pandêmico. E é difícil imaginar que os alunos tenham condições e autonomia para aprender na atual circunstância.

A escola tem as mais diversas funções e significados e durante esse período de pandemia esses sentidos foram se perdendo, se esvaziando. Além de trabalhar com a questão do ensino, é necessário lidar com a saúde emocional e o convívio social. A aprendizagem vai além da relação professor-livro-aluno.

A construção dessas relações parte do princípio do entendimento do espaço escolar e da realidade dos elementos atuantes na cena. O ensino remoto pode deixar à margem uma enorme parcela de crianças e jovens, e acirrar as desigualdades sociais brasileiras. As atividades de aprendizado à distância devem ser um complemento, mas, por ser de acesso desigual, ela acaba sendo um divisor social cruel.

Assim como Belloni (2002) explica, nos países subdesenvolvidos, altamente industrializados e urbanizados, o avanço tecnológico acaba por aprofundar as desigualdades sociais. O Brasil pode ser considerado um exemplo desse fenômeno e em especial a cidade globalizada de São Paulo, que apresenta uma grande concentração de riqueza e ao mesmo tempo, revela uma das facetas mais violenta do capitalismo, que é a miséria e a disparidade econômica.

A partir da análise discorrida, viu-se surgir dois perfis de alunos da rede pública de ensino à distância: aqueles com acesso à *internet* e os que não possuem tais meios. Os primeiros, ainda que tenham que lidar com problemas sócioeconômicos e emocionais, ainda têm alguma garantia de ensino. Já o segundo grupo, se vê isolado, à margem da educação pública e gratuita, supostamente, de “todos”.

REFERÊNCIAS

- 02/06 - Bate-papo com o secretário - Plano de suporte e equipamento.** [S. l.]: CMSP - Formação de Professores, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rUG-hVAaRCw>. Acesso em: 2 jun. 2020.
- ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem.** 2001. Disponível em: http://www.clam.org.br/BIBLIOTECADIGITAL/UPLOADS/PUBLICACOES/186_1700_ALVESJOAOROBERTO.PDF. Acesso em: 24 maio 2020.
- ALUNOS que não conseguem acessar o CMSP** – Centro de Mídias SP. Produção: Profa Marcia Jacinto. São Paulo: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IsMPJUoAuCs>. Acesso em: 23 abr. 2020.
- ANDRÉ, Marli E.D.A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, Porto Alegre, n. 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.
- BELLONI, MARIA LUIZA. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, [s. l.], ano XXIII, n. 78, Abril 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378>. Acesso em: 15 ago. 2020.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é Educação à Distância.** 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12823:o-quee-educacao-a-distancia>. Acesso em: 25 maio 2020.
- COSTA, Maria Luisa Furlan. Educação a distância no Brasil: Perspectiva histórica. *In*: COSTA, Maria Luisa Furlan; ZANATTA, Regina Maria (org.). **Educação a distância no Brasil: Aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos.** 3. ed. Maringá: Eduem, 2014. cap. 1, p. 11-20. Disponível em: <https://eadtec.files.wordpress.com/2016/07/livro-educacao-a-distancia-no-brasilaspectos-web.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- FARIA, Adriano Antonio et al. A história da educação a distância no Brasil. *In*: **X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 10., 2011, Curitiba. Curitiba: PUC PR, 2011. p. 3790-3801. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5128_2836.pdf. Acesso em: 26 maio 2020.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto nº 64.862, de 13 de março de 2020. **Diário Oficial do Estado De São Paulo**, [S. l.], 13 mar. 2020a. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=

%2f2020%2fexecutivo%2520secao%2520i%2fmarco%2f14%2fpag_0001_983bb0ab68772283d6656ab60dd01075.pdf&pagina=1&data=14/03/2020&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100001. Acesso em: 24 ago. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto 65.061, de 13-07-2020. **Diário Oficial do Estado De São Paulo**, [S. l.], 13 jul. 2020b. Disponível em: <http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200714&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=3>. Acesso em: 24 ago. 2020.

GRUBER, Arthur. Covid-19: O que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP**, [S. l.], n.p., 14 abr. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 14 set. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. O Desafio da Educação a Distância no Brasil. **Revista Educação em Foco: Educação a Distância**, [s. l.], março/ago. 2002.

MAGRI, Diogo. Epicentro do coronavírus no Brasil, São Paulo readapta sua rotina aos dias de quarentena. **El País**, [S. l.], 16 mar. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-16/epicentro-do-coronavirus-no-brasil-saopaulo-readapta-sua-rotina-aos-dias-de-quarentena.html>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Madureza. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrazil.com.br/madureza/>. Acesso em: 7 de jun. 2020.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Educação Transformadora, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em 15 maio 2020.

NORWEGIAN INSTITUTE OF PUBLIC HEALTH. **Risk groups and their relatives: Advice and information**. [S. l.], 5 mar. 2020. Disponível em: <https://www.fhi.no/en/op/novel-coronavirus-facts-advice/facts-and-generaladvice/risk-groups---advice-and-information/>. Acesso em: 6 jul. 2020.

PINHEIRO, Chloé; RUPRECHT, Theo. Coronavírus: primeiro caso é confirmado no Brasil. o que fazer agora?. **Veja: Saúde**, São Paulo, 26 fev. 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-primeiro-caso-brasil/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

PINHO, Angela. Menos de metade dos alunos da rede estadual de SP acessa ensino online na quarentena. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, n.p., 14 maio 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/menos-de-metadedos-alunos-da-rede-estadual-de-sp-acessa-ensino-online-na-quarentena.shtml>. Acesso em: 15 maio 2020.

PUCSP (SP). Centro de Documentação e Informação Científica. **Mostra virtual - Memória da educação: Movimento de Educação de Base e suas escolas radiofônicas**. [S. l.]: PUCSP, [2018?]. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/cedic/meb/index.html>. Acesso em: 30 abr.2020.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Legislação: anos publicados** - 2019. 2019. Disponível em:

<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient.asp?ano=2019#>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Legislação: Anos Publicados. *In: Central de Atendimento*. [S. l.], 2020a. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/pesqorient.asp?ano=2020>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Conversa com rede de ensino: Ano letivo 2020 e a COVID-19. *In: Apresentação de ATPC do CMSP*. São Paulo, 22 abr. 2020b. PDF enviado por email.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. 09 de Junho - Levantamento da APEOESP EaD. *In: APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/enqueteead/09-de-junho-levantamento-da-apeoesp-ead/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SPINDOLA, Thelma; DA SILVA SANTOS, Rosângela. Trabalhando com a história de vida: Percalços de uma pesquisa(dora?). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*: 37(2); São Paulo, v. 2, ed. 37, p. 119-126, 2003. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/207.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.